



Revista da
e Semana

VALIOSOS PREMIOS CONCEDIDOS A TODOS OS LEITORES DO **Romance do Povo**

O ROMANCE DO POVO constitue uma primorosa e escolhida collecção de romances illustrados, reunindo as obras primas do romance de paixão, de aventuras e de amor, de entrecho palpitante e sensacional.

Por um preço extraordinariamente modico, os assignantes e leitores do ROMANCE DO POVO possuirão as obras mais notaveis dos grandes mestres do romance popular, dos que com mais talento cultivaram a litteratura empolgante e commovedora nas novellas de imaginação.

Não satisfeita em dar aos seus assignantes e leitores essa collecção attrahentissima de obras, enlevo do espirito, a empresa editora do ROMANCE DO POVO distribuirá brindes a todos elles!

Para cada leitor um premio!

Em troca da entrega das capas dos primeiros 30 fasciculos do ROMANCE DO POVO o leitor receberá uma senha numerada que o habilitará ao primeiro sorteio semestral.

Nesse sorteio, alem de outros premios de valor, figurará o de

Uma apolice de um conto de réis!

Todos os concorrentes, porém, serão contemplados com um premio, embora de menor valor, ficando além disso habilitados á série dos bons premios.

Ser leitor do ROMANCE DO POVO é estar habilitado a ganhar UM CONTO DE RÉIS e, na menos favoravel das hypotheses, a receber SEMPRE um premio!

ASSIGNAE O

ROMANCE DO POVO!

LEDE O

ROMANCE DO POVO.

Collecção das obras primas do romance

_____ emocionante! _____



MILHARES

DE

Blusas de
malha de lã

ARTIGO FINO

A

6\$500, 8\$700, e 9\$800

NO

Petit Marché

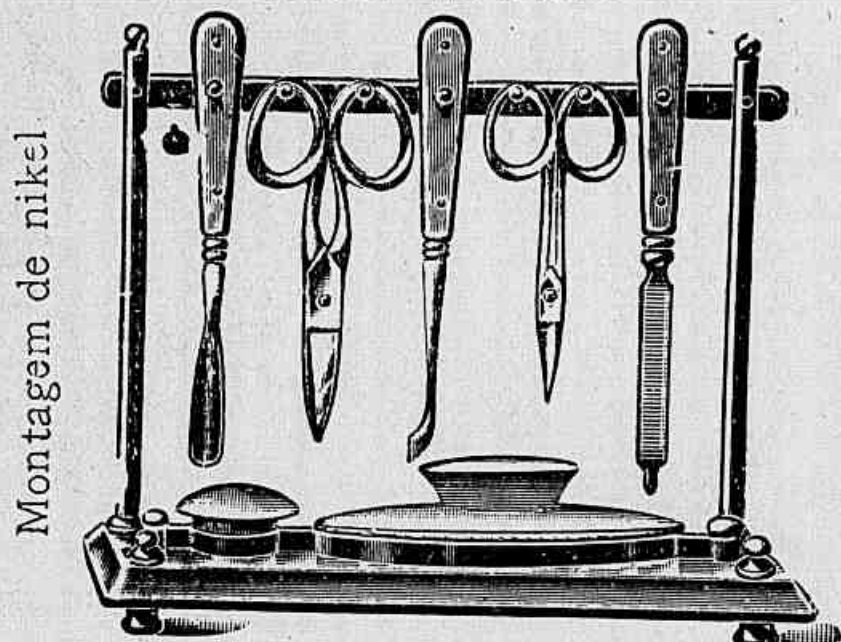
86, OUVIDOR, 86

Coelho Bastos & C. - 40, 42, 44, Ourives, 40, 42, 44

Bonificação aos nossos fraguezes — Ocasão unica! — Peçam o catalogo illustrado de 1914

GRANDE REDUÇÃO EM PREÇOS! PERFUMARIA, CAMISARIA E OUTROS ARTIGOS

PORTA MANICURE

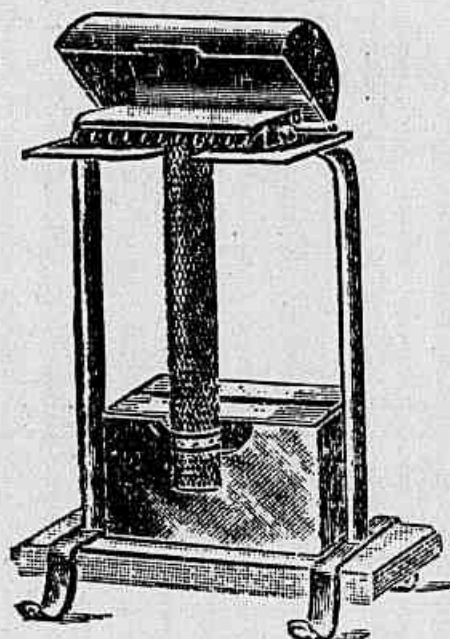


Montagem de níquel

Com base de cristal

Com 7 peças 10\$000

GILLETTE

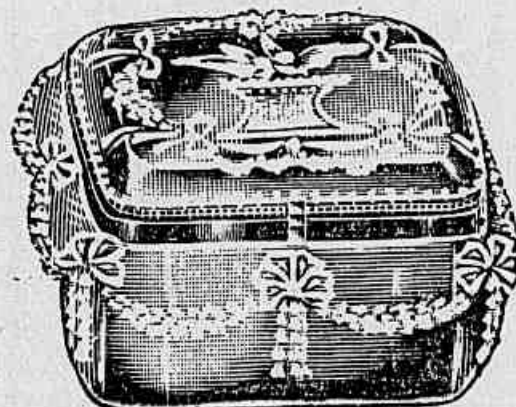


Porta-navalha

de níquel e cristal

5\$500

CAIXA PARA PO' DE AR-ROZ EM CRISTAL DA BOHEMIA E METAL DOURADO



7\$800

LAMINAS "GILLETTE"

Duzia



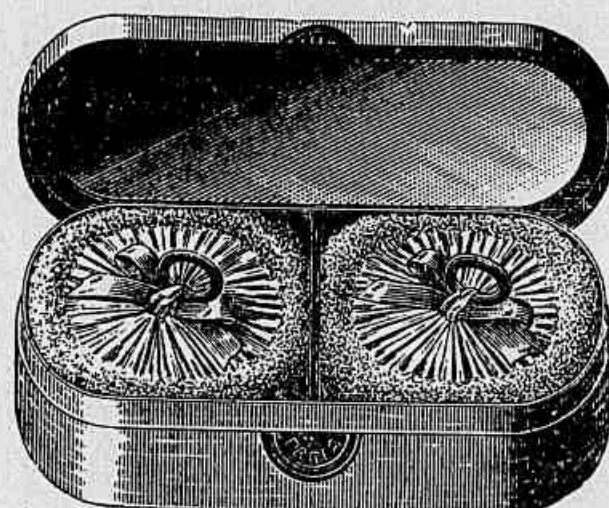
3\$700

Em caixinhas de nickel

"ROSINE DE POCHE"

Fina caixinha com espelho, dois Pés de arroz e 2 arminhos de Dorin

Caixiua 1\$800



EMAIL DE "DORIN"

Para polir as unhas



Para polir as unhas

Vidro \$600

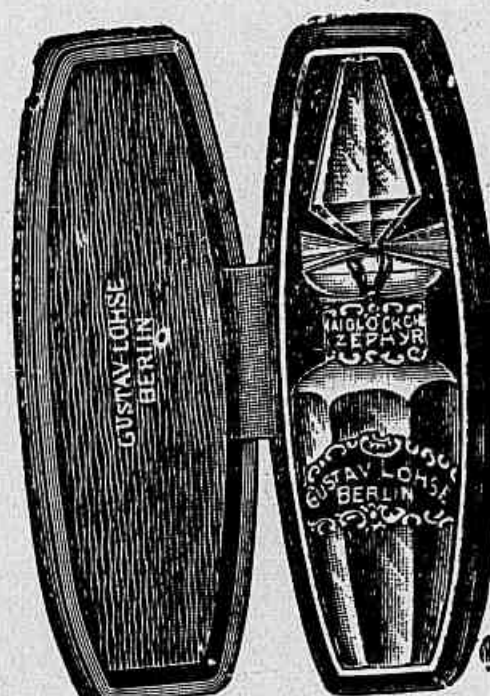
CAIXA PARA PO' D'ARROZ EM CRISTAL DA BOHEMIA COM FINAS DECORAÇÕES



Artigo chic 14\$000

SEM ALCOOL

Perfumes diversos



Perfumes diversos

Vidro 2\$800

Agua de "Lys" de Lohse



Vidro..... 3\$300

"L'ADOREE"

Perfume suave e finissimo. Acondicionado em fino cristal. Um verdadeiro mimo para presente.

Em estojo 10\$300



REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Anno XV — N.º 19 — Rio de Janeiro, 20 de Junho de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

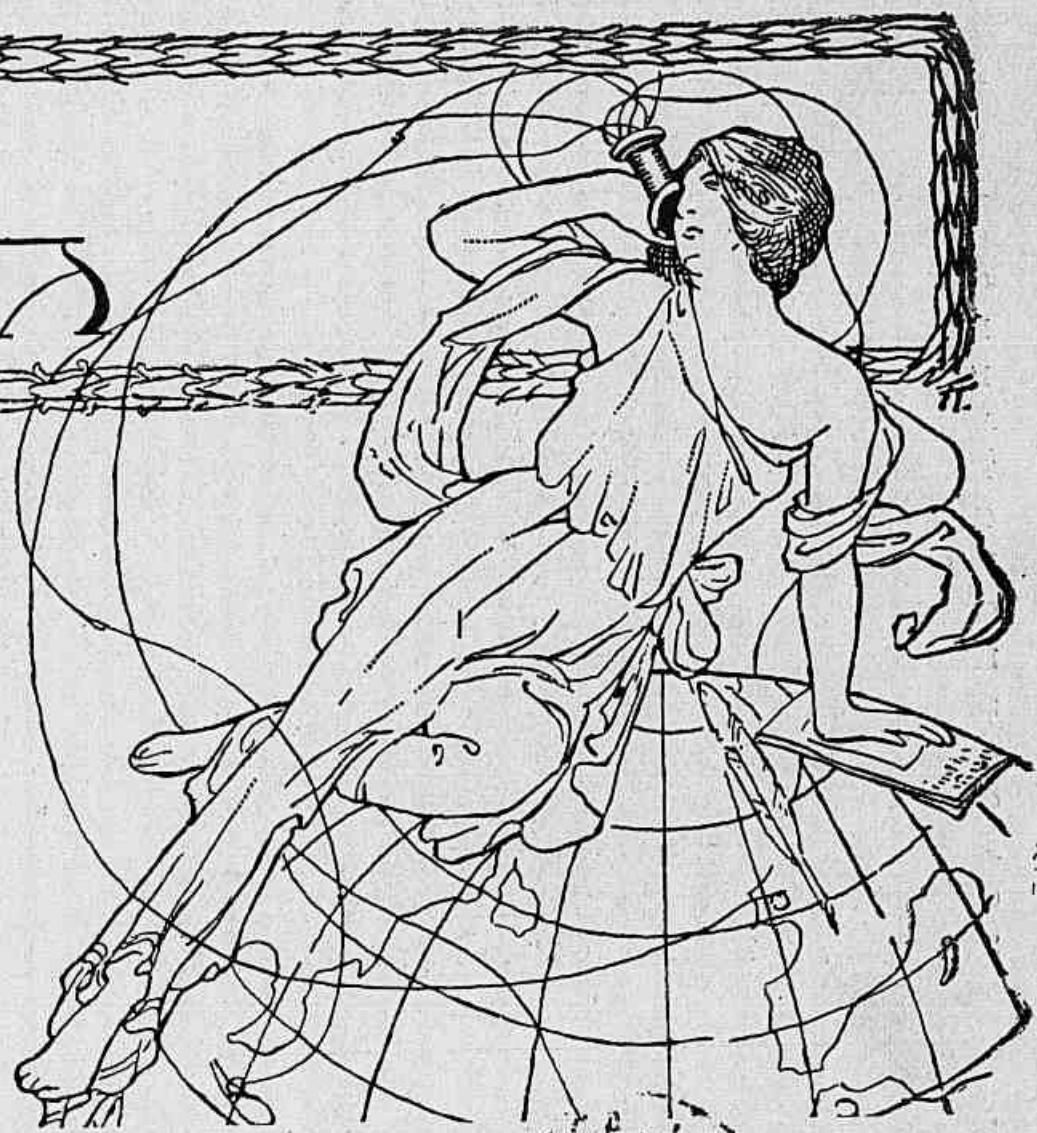
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



A ARTE DE ENVELHECER

Minha senhora: — Recebi, ha duas horas apenas, a sua carta. Por uma singular coincidência, entregaram-na precisamente no momento em que, pela minha bôca, numa conferencia publica, Strindberg, Nietzsche e Aristófanés diziam muito peor da mulher do que ella realmente merece. Não era o seu perfume habitual; não parecia a sua lettra, que uma preocupação doentia perturbou; mas era sem duvida o seu braço, onde logo reconheci, batidas sobre o lacre doirado, as seis arruellas de prata dos Castros e a cruz aberta e florida dos Pereiras. Era uma carta sua. Beijo-lhe as mãos, minha senhora, por se ter lembrado, num instante de soffrimento e de depressão moral, de que a minha inutil amizade existia para si.

Queixa-se v. ex^a. da dôr de envelhecer. Diz-me que os seus cabellos brancos começam a vêr-se mais, que a sua face amanheceu desbotada e sem frescura, que as suas mãos empallidecem e se cobrem d'um longo relêvo de veias azues, que alguma coisa morreu bruscamente dentro de si, que a invade uma fadiga inexplicavel de tudo, que no seu coração começa a cahir, insistente, essa neve lenta que não cansa, que não perdôa, que não pára senão com a morte. Falla-me da sua mocidade, do seu passado, dos seus triumphos de mulher, do brilho negro dos seus olhos, da firmeza antiga do seu perfil de medalha, do traço outrora firme e sinuoso da sua garganta de deusa, — de tudo quanto em si foi rithmo, frescura, graça, virgindade luminosa, floração palpitante, encanto mysterioso, — e confessa-me dolorosamente, entre duas palavras de saudade humidas ainda das suas lagrimas (minha pobre amiga!), que no fundo de uma gaveta da sua comoda Imperio, dessimulado no canhão alto duma luva, um pequeno revolver inglez espera o momento de decisão suprema em que a belleza sua se resolve a acabar de envelhecer.

V. ex^a., minha senhora, não tem razão. A sua velhice é, por enquanto, uma impressão puramente subjectiva. Ninguém se vê envelhecer. O espelho em que nos olhamos todos os dias, conhece-nos tanto, que não tem coragem para nos dizer que estamos velhos. A obra da decrepitude escapa á nossa propria observação, — como a marcha insensivel do ponteiro de um relógio. Quem nos vê envelhecer, quem nos sente envelhecer, — são os outros. A velhice para nós é uma simples preocupação de numero, um simples preconceito arithmetico. Se não tivéssemos o doloroso habito de contar os annos que vivemos, seríamos tão

felizes como os animais, — que envelhecem sem o saber. E' a sua idade, que v. ex^a. vai marcando escrupulosamente com uma pérola negra no seu colar de pérolas brancas, — são os seus quarenta e tantos annos, que a fazem soffrer quarenta e tantas vezes a dôr de envelhecer. Não; quem tem o seu espirito e a sua belleza envelhece devagar, minha senhora. As mulheres bonitas não têm idade, — como as estátuas. O diamante não se gasta como a opala, — e quarenta annos em si são uma primavera ainda.

Mas supponhamos que v. ex., de facto, envelhece. Supponhamos que o seu meio dia passa; que o seu esplendor diminue; que esse clarão violento da mocidade começa a fixar-se numa luz doirada e tranquilla de crepusculo; que a sua frescura humida de flor se cresta e morre; que a sua belleza musical perde expressão e rithmo; — que o seu longo adeus á gloria de viver começou. E então? Pois não é ainda a velhice uma coisa bella? Não é quando certas flores murcham que têm mais vivo perfume? Não é quando deixa para sempre a mocidade, que a mulher começa a sentir mais deliciosamente o amor? Não é bem melhor recordar do que viver? Não são tão bellos os cabellos brancos? Não é na religiosa impassibilidade da velhice que a vida nos parece como um sorriso de beatitude e de paz? Não é quando as paixões deixam de tumultuar em nós, que a vida se nos revela na plena expressão da sua belleza? Não é a velhice um somno voluptuoso dos sentidos, — e não é tão agradável adormecer?

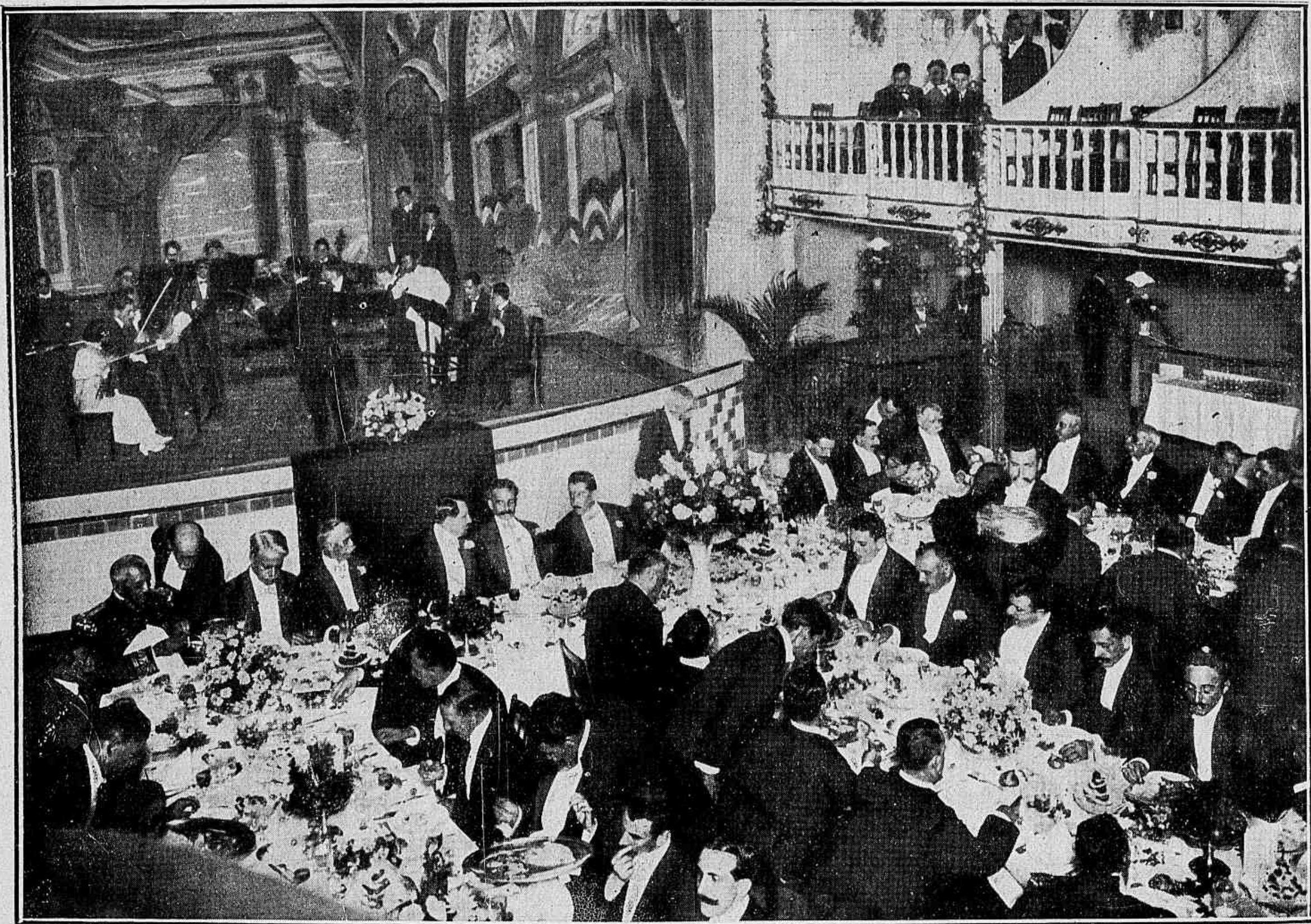
Mando-lhe, com esta carta, três livros velhos que são uma maravilha. Leia-os quando o seu espirito vacillar e sucumbir. Folheie-os amorosamente, estendida no seu "Récamier", com as suas mãos palidas e cheias de joias, onde o relêvo das veias azues não é velhice, — mas raça. Medite-os, e embeba-se dessa alegria de viver que os infiltra como um oleo penetrante e luminoso. E' preciso, minha senhora, aprender a envelhecer. A velhice é uma arte, como é uma arte o amor, — como a infancia dos filhos é uma arte sublime dos pais. Leia, sobretudo, o primeiro desses livros: o *Tratado da Velhice*, de Cícero. — "*Il donne appetit de vieillir!*" — disse um dia o grande Montaigne, quando acabou de lê-lo. Ha-de sentir-se bem. Pelo menos, mais resignada e mais calma. Estou certo de que o guardará, como um amigo, entre o seu Eça de Queiroz e o seu Musset; de que o levará para a cabeceira do seu lei-

to, — de que adormecerá, sorrindo, sobre as suas paginas. Leia depois o segundo, o da capa amarella, — *Discorsi della vita sobria*, do illustre Luigi Cornaro, que viveu cem annos e que ensinou a Italia a envelhecer contente. — “Quanto mais velho fôr o cardeal, mais probabilidades tem de ser Papa”, — disse Cornaro; e na decrepitude sombria e purpurada do Vaticano, um raio de sol entrou. Quando acabar de folhear o terceiro, o *Elogio da Velhice*, de Séneca, em que o grande philósopho chama á velhice “a sua flor”, tão jubilosamente como Fontenelle, aos 95 annos, lhe chamava “a sua joia”, — v. ex^a. estará completamente curada da crise neurasthenica passageira que a afflige, e aceitará a velhice, daqui a muitos annos, quando ella realmente vier, com a mesma facil resignação com que acceta as novas modas que não lhe ficam bem. A leitura é uma therapeutica admiravel, — e, — para quem tem o seu espirito e a sua sciencia de lêr, é, minha senhora, a melhor de todas as therapeuticas. Um neu-

ropathologista célebre dos nossos dias, o dr. Vidmher, cura certas fórmas de neurasthenias dando a lêr aos doentes a *Vida de S. Francisco de Assis*; — e os pobres neurasthenicos, reconhecidos ao bem que lhes faz a leitura dessas paginas de tão serena humildade, beijam o velho medico na face. Eu não me atreverei a pedir-lhe tanto, minha senhora, pela receita de Cícero, de Cornaro e de Séneca. Mas se o meu desejo vehemente de a beijar pudesse convencê-la de que a hora da sua velhice não chegou ainda, — não teria duvida alguma em lho expressar aqui, na discreta eloquencia da minha amizade, certo de que, muitas vezes, é um beijo o melhor argumento para convencer uma mulher.

Adeus. E não se esqueça de me mandar pelo portador o seu revólver. Fica melhor na minha gaveta. Quem sabe qual de nós dois precisará d'elle mais cedo!

JULIO DANTAS.



Aspecto do banquete realisado no dia 13, no Theatro Municipal de Nictheroy, em honra do Dr. Feliciano Sodré, candidato do P. R. C. e da situação fluminense, á presidencia do Estado do Rio

Concorrença

N'uma feira, estão dois vendedores, um dos quaes tem voz e condições oratorias, e o outro carece do dom da palavra.

O primeiro grita:

— Aqui tudo é bom, de primeira ordem, e tudo se vende a preços verdadeiramente phantasticos, tão resumidos elles são, etc., etc.

O outro, aproveitando-se do reclamo e de uma paragem do seu concorrente, exclamou:

— Tambem aqui!... Tambem aqui!

Um pensamento

Lido n'um album, que um nosso amigo nos mostrou: “Que differença ha entre o primeiro amor e o ultimo...? Nenhuma. Porque sempre se crê que o primeiro amor é o ultimo e que o ultimo é o primeiro.”

—♦♦—

Piron, para exprimir o seu desprezo por alguém, costumava dizer estas palavras:

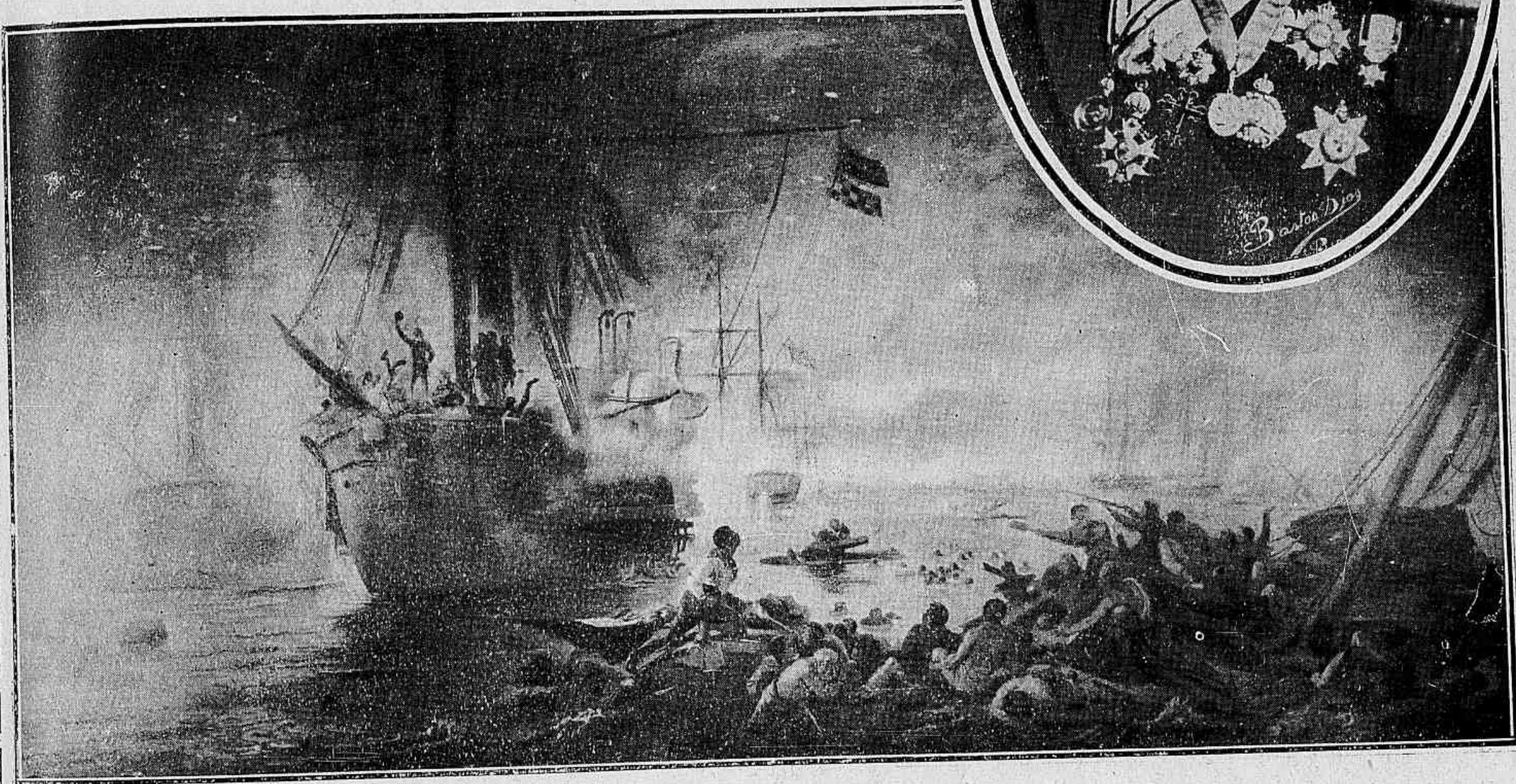
— E' o penultimo dos homens!

— O penultimo, porquê? lhe perguntaram uma vez.

— Porque não quero desanimar os outros.

O anniversario do maior feito naval da armada brasileira

Tinha a esquadra brasileira, sob o commando do chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, subido o rio Paraná até ás proximidades do passo do Riachuelo, mantendo em apertado e effectivo bloqueio a Republica do Paraguay, interceptando ao inimigo o caminho do mar e assim coadjuvando a acção das forças militares do exercito. Subito, na manhã do dia 11 de Junho (corria o anno de 1865), a esquadra paraguaya, do commando de Hasa, que descera do seu fundeadouro de Humaytá, onde a defendiam as fortalezas, surpreendeu a armada do intrepido Barroso. Este estava almoçar, do a bordo do *Amazonas* navio chefe, quando foi avisado por um



1—O almirante Barroso, o heroe da ta'alla do Riachuelo, commandante da esquadra brasileira. 2—A Batalha do Riachuelo (Quadro do insigne pintor Victor de Meirelles)

official de que ao longe surgiam os mastros da frota paraguaya.

— Quantos são os navios? — interrogou Barroso com heroica placidez.

Eram oito vapores de guerra, levando a reboque seis chatas, ou baterias fluctuantes, cada qual armada com um canhão de grosso calibre.

Entendendo levantar o bloqueio das Tres Bocas, destruindo ou aprisionando a armada brasileira, o astuto Lopez resolvera dar-lhe combate, de surpresa, pela madrugada, esperançado em obter uma facil victoria, favorecido pela despreocupaçao do inimigo.

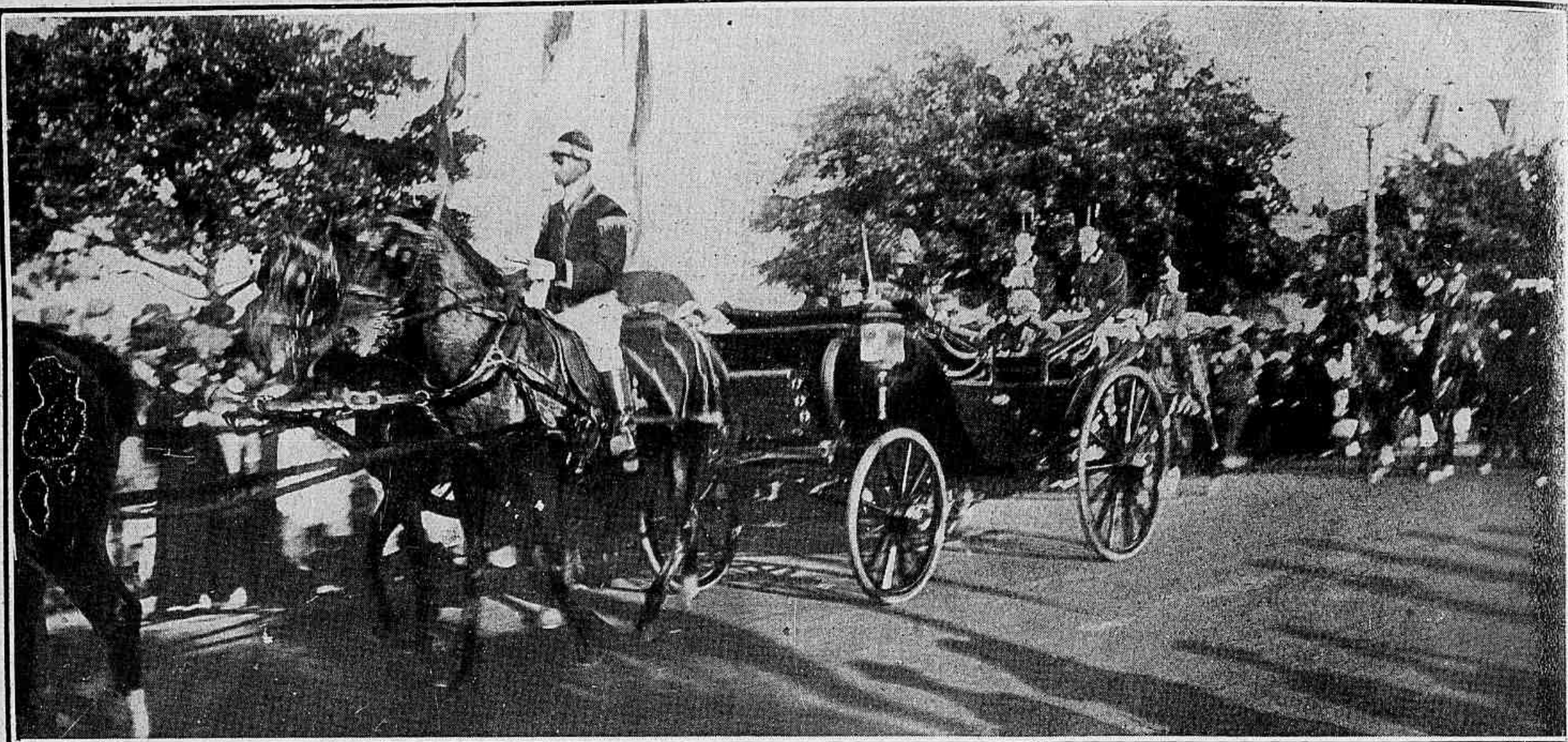
Barroso não perdeu, porém, a



O sr. almirante Miguel Pestana, um dos sobreviventes do memoravel feito naval, e que fazia parte da guarnição da "Paranahyba".

calma ante a conjuntura terrivel. Erguendo-se da mesa do almoço, subiu ao passadiço do navio capitanea para dispôr as cousas para a batalha imminente. Como o pratico Bernardino Gustavino não se achasse a bordo, occupado n'aquelle dia em dirigir um corte de lenha para a esquadra, que exgottara por completo as provisões de carvão, Barroso resolveu transportar se para a *Parnahyba*, transferindo assim a séde do commando. O pratico, entretanto, apresentava-se a bordo, prevenindo da approximação do inimigo, e de novo Barroso subiu ao convez do seu navio.

A audacia paraguaya era immensa, pois que, com excepção do



A carruagem do Estado, conduzindo S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, acompanhado do Sr. Almirante Alexandrino de Alencar, na revista às tropas

Taquary, as restantes unidades da esquadra improvisadas no Humaytá eram vapores mercantes, artilhados para a circumstancia. Essa deficiencia da expedição até certo ponto parecia compensada pela aglomeração de gente armada que enchia os vapores, no intuito de ferir a lucta pela abordagem. O plano paraguayo fracassara em parte, não tendo podido attingir uma execução completa, devido ao desarranjo de machinas de um dos vapores, que atrasara algumas horas a expedição. O assalto devia realisar-se de noite, favorecido pelas trevas. O bom destino quiz que o sol illuminasse a victoria brasileira, por não ter chegado a esquadra paraguaya á vista da esquadra brasileira senão pela manhã. Barroso, do passadiço de commando do *Amazonas*, viu desfilar a contrabordo da sua frota, rio abaixo, os navios paraguayos, que foram occupar o passo do Riachuelo, protegido pela bateria alli estabelecida, nos alterosos barrancos que o dominavam.

Sem perder tempo, Barroso deu o signal do ataque, fazendo avançar a sua esquadra, com excepção da *Parnahyba*, que devia permanecer no canal do Riachuelo para dar caça aos navios inimigos que fugissem, e que ia ser o navio mais experimentado na peleja por ter sido o unico abordado pelos paraguayos com energia encarniçada.

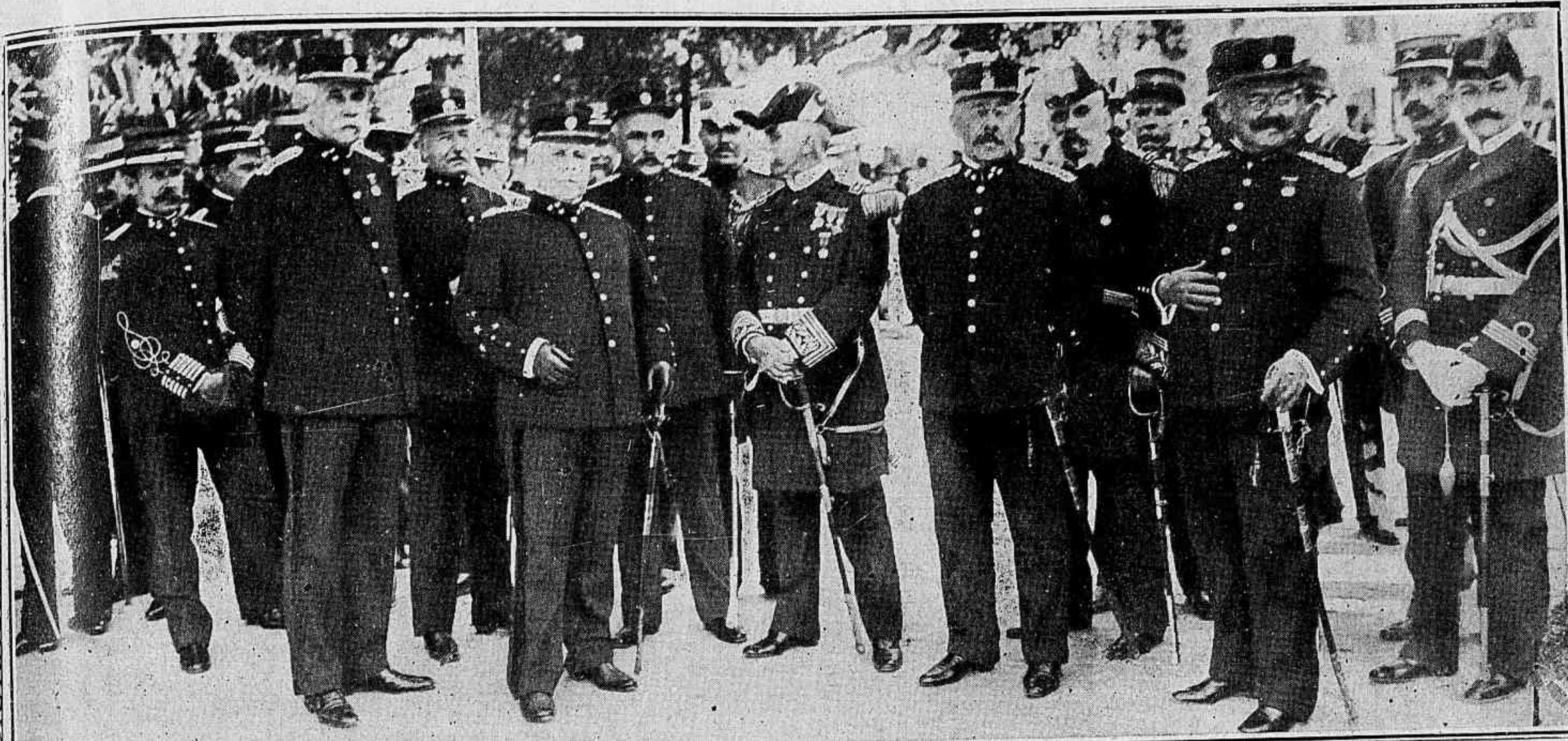
As manobras da esquadra tinham forçado a maioria dos navios a descer o estuario, para depois o subirem em ordem de batalha. Vendo isolar a

Parnahyba, os paraguayos destacaram quatro das unidades, e entre ellas o *Taquary*, a bordo do qual se encontrava Masa, para atacal-a. Este foi o episodio mais tragico da peleja. Abordada pelos quatro vasos paraguayos, a *Parnahyba* defendeu-se com coragem indomita. A sua tripulação, durante uma hora, animada pelos officiaes, combateu a ferro frio no convés do navio, ao mesmo tempo que troava a artilharia, envolvendo de fumo a refrega sanguinosa. Rechaçados pela valentia dos defensores, os paraguayos reembarcaram. Tres dos navios puseram-se ao largo, desarvorados, ficando apenas o *Taquary* ainda por algum tempo arrastado á *Parnahyba*.

As perdas paraguayas tinham sido



O monumento ao Almirante Barroso, no dia do anniversario da batalha do Riachuelo.



Os Srs. Ministros da Marinha e da Guerra, acompanhados de officiaes de terra e mar, entre os quaes o Sr. Almirante
 X Garnier, aguardando, junto ao monumento, a passagem das forças militares

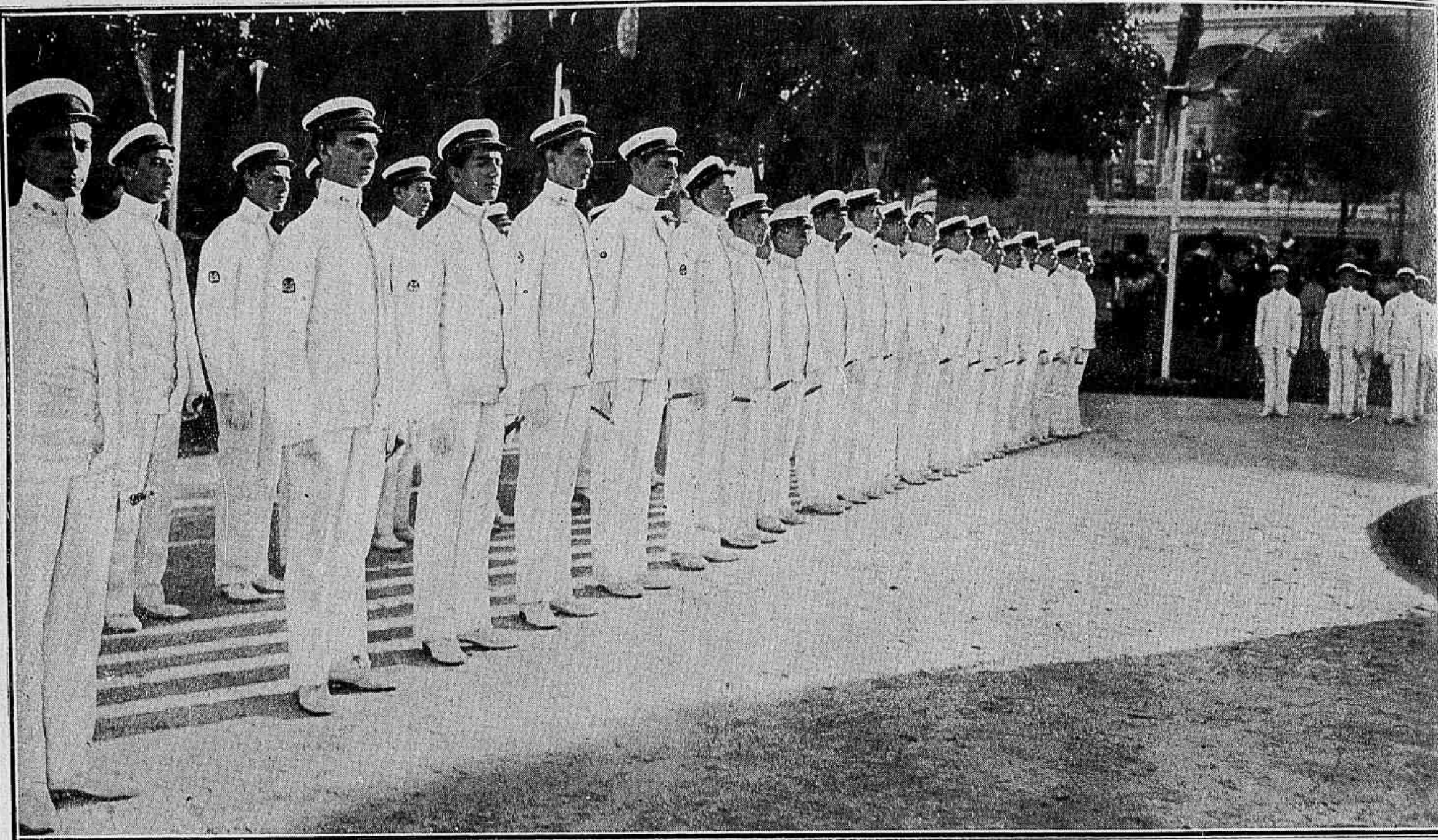
consideraveis, e o proprio [Masa ficara] ferido. A
 lucta proseguia, acerba, exasperada. Das gaves
 da Parnahyba, os brasileiros varriam a bala o con-
 vez do Taquary. E' então que o Amazonas avança

em soccorro da Parnahyba, içando no mastro gran-
 de os signaes da phrase famosa : — *O Brasil espera
 que cada um cumpra o seu dever.*

Das 9 da manhã ás 4 da tarde durou a memoravel



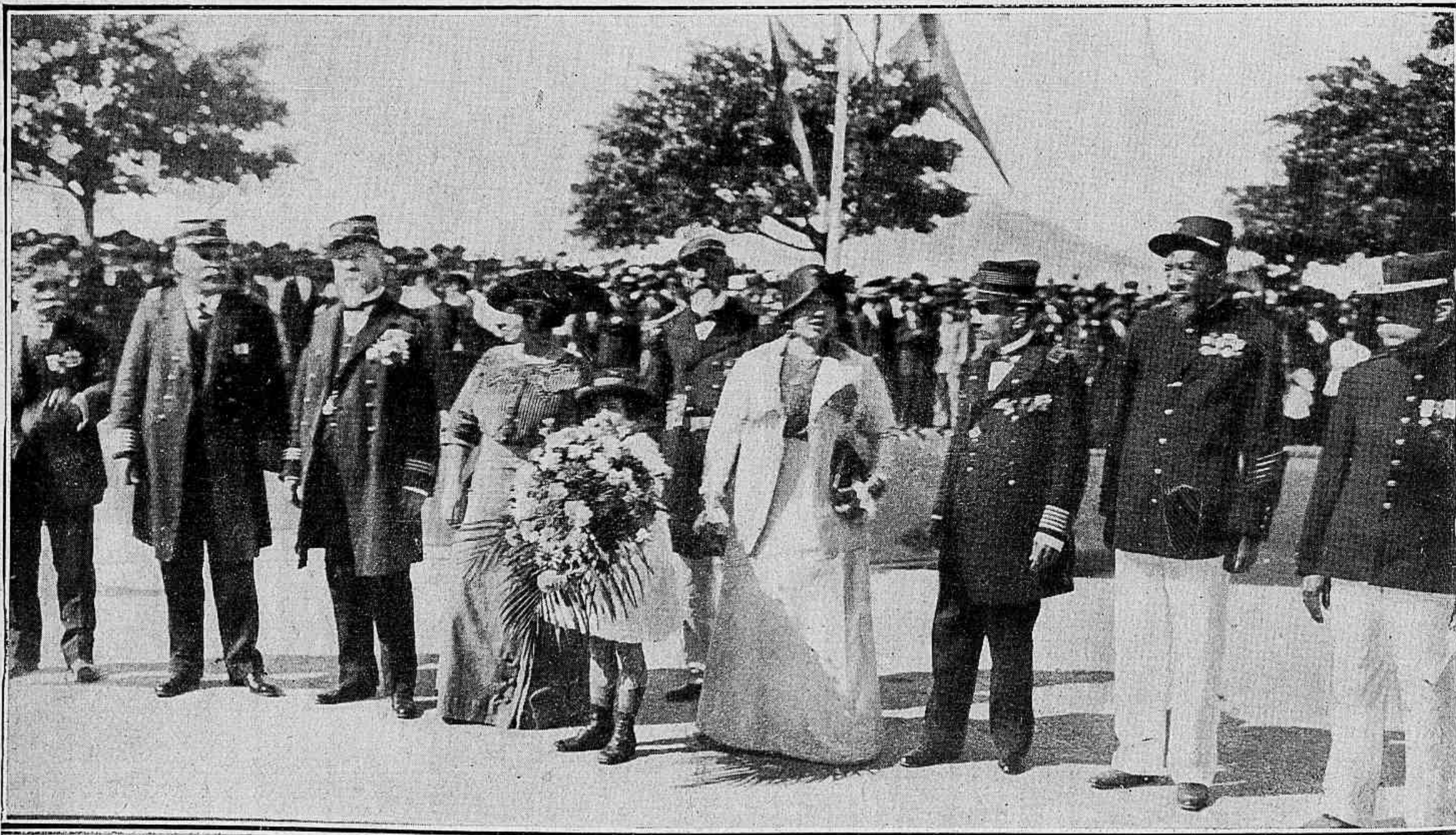
S. Ex: o Sr: Marechal Hermes da Fonseca, acompanhado do Sr. Ministro da Marinha e de Mme. Nair da Fonseca,
 durante a cerimonia commemorativa da batalha do Riachuelo



A guarda de honra ao monumento, pelos alunos da Escola Naval

peleja naval, que terminou pela victoria brasileira, perdendo os paraguayos quatro dos seus navios, postos a pique pela manobra audaciosa de Barroso, utilizando, como um ariete, a roda de prôa da sua capitanea.

Eis, singelamente lembrado, o feito heroico de 11 de junho de 1865, data gloriosa nos fastos da marinha brasileira, que foi mais uma vez solemne-
te rememorada na penultima quinta-feira, por um dia formosissimo de outomno.



Os veteranos da batalha do Riachuelo em frente ao monumento de Barroso

A FESTA INFANTIL NO R. S. CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ



Grupo de crianças que assistiram á matiné infantil

Repita ! Repita !

Conta-se que ao ser elevado ao throno de Hespanha, Felipe V, em 1707, passou por uma aldeia nas proximidades de Paris, onde o cura da parochia, seguido por grande numero de seus parochianos, se apresentou a offerecer-lhe as suas homenagens :

— Senhor — principio, — os grandes discursos são incommodos e são fastidiosos os oradores que os fazem ; por isso contentar-me-hei cantando :

“ Os povos de Chartres e os de Montlhéry
Sentem grande prazer ao vê-vos hoje aqui.
O' neto do grão Luiz, o céu vos acompanha.
Felippe de Bourbon —

Bom, bom,
Ditoso, reinará
Rá, rá,
Cem annos em Hespanha. ”

Encantado o monarcha com a simplicidade do cura, disse-lhe :

— Repita ! repita ! se se não cança.

Repetiu o cura a sua canção, e finda ella o rei deu-lhe dez luizes para os pobres.

— Repita ! repita ! — gritou por sua vez o cura, — se V. M. se não cança.

O rei, rindo-se da boa sahida, mandou dobrar a somma.



Aspecto da assistencia durante o espectáculo

O chá elegante do Pavilhão de Regatas no dia 11



A comissão de senhoras, promotora da festa, em benefício das obras do Asylo do Bom Pastor

Radicado no espirito da nossa sociedade elegante o costume, o habito, de concorrer ao corso das quintas-feiras era facil de prevêr que o chá de caridade realizado no dia 11 attrahisse a presença de centenares de vultos conhecidos nas sciencias, nas artes e nas letras bem como damas gentis e graciosas, a essa festa que desde logo prometteu revestir um aspecto desusado.

A' luz indecisa do crepusculo na Praia de Botafogo, as carruagens e os automoveis cruzavam-se perante o Pavilhão de Regatas, ao som de uma banda de musica marcial que se fez ouvir enquanto foi servido o chá em beneficio das Obras do Asylo Bom Pastor.

Com um generoso intuito, tendendo á pratica de fins caridosos, a nossa alta sociedade mais uma vez demonstrou o quanto póde a boa vontade alliada a uma sincera generosidade e como sob um aspecto puramente recreativo se pódem exercer obras caritativas d'uma utilidade flagrante.

E' certo que esse chá não conseguiu talvez o exito previsto mas não é menos certo tambem que isso se deve talvez á coincidencia d'essa festa elegante com outras festas patrioticas commemorativas da batalha do Riachuelo e realizadas n'esse mesmo dia. Mas fosse porque fosse não poderemos comtudo deixar de affirmar e



Grupo de senhoritas que serviram o chá, DD. Miryam Bastos Cordeiro, Dora e Iacy Martins, Lydia Ramos, Maria Ritas, Heloisa Pollo, Eurydice e Edith Paiva de Oliveira



*Aspecto do casamento do. Sr. Fernando Jorge de Barros
Lima com a senhorita D. Olga Monteiro*

A CONSCIENCIA

Caim, com os cabellos desgrehados, acompanhado da mulher e dos filhos, cobertos com pelles de animaes, chegou, ao cahir da tarde, ao pé d'uma montanha.

Sua mulher e seus filhos disseram-lhe :

— Deitemo-nos no chão, e durmamos.

Caim não podia dormir; permaneceu acordado ao pé do monte. Levantou casualmente a cabeça, e, no fundo dos negros céos, viu um olho enorme, aberto nas trevas, que o fixava.

— Estou muito proximo de casa, — murmurou, estremecendo. E, despertando os filhos e a fatigada mulher, recomeçou em fuga precipitada.

Caminhava com a pallidez no rosto, estremecendo ao menor ruido, olhando constantemente para traz, sem descansar, sem dormir. Chegou ás praias do mar, ao paiz onde mais tarde se estabeleceu Asur.

— Paremos aqui — disse — porque este asylo é seguro ; chegámos aos confins do mundo.

Mas, quando se sentava, viu nos sombrios céos o mesmo olho, que o contemplava. Então apoderou-se d'elle a vertigem.

— Esconde-me — gritou.

Os filhos contemplavam assombrados o pae, no seu desespero insensato.

Caim disse a Jabel, pae dos que habitam o deserto sob tendas de pelles :

— Muda para este lado a tua tenda.

E, depois de mudada, perguntou Tsilla, a loura menina, a filha de seus filhos, com voz doce como a aurora :

— Ainda vês alguma coisa ?

Caim respondeu :

— Ainda vejo o mesmo olho.

Jubal, pae dos que atravessam as aldeias tocando gaita e tambor, exclamou :

— Eu construirei uma barreira.

E construiu um muro de bronze, detraz do qual collocou Caim.

Mas Caim disse :

— O olho ainda me fita.

Henoch acrescentou :

— Vamos construir um circulo de torres, tão formidavel que ninguem possa approximar-se d'elle.

Edifiquemos uma cidade com a sua cidadella, e fechamol-a depois.

Então, Tubalcain, pae dos ferreiros, construiu uma cidade maravilhosa. Emquanto a edificava, seus irmãos davam caça aos filhos de Enóqs e de Seth. Se alguém passava por alli, tiravam-lhe os olhos ; de noite disparavam settas contra as estrellas.

O granito substituiu as paredes de pelles, as pedras estavam unidas umas ás outras com laços de ferro ; parecia uma cidade infernal. A sombra das torres escurecia os campos visinhos ; os muros tinham a espessura dos montes ; sobre a porta gravaram-se as palavras : *Nem Deus passa.*

Quando tudo estava concluído, collocaram o avô no meio de uma torre de pedra, e alli ficou quieto e lugubre.

— Meu pae — perguntou Tsilla com voz tremula — o olho desapareceu ?

E Caim respondeu :

— Não, ainda o vejo !

E acrescentou :

— Quero viver debaixo da terra, como um morto sob o sepulchro. Ninguem me verá, nem eu verei coisa alguma.

Abriu-se uma cóva, e Caim disse :

— Está bem.

Depois, desceu, só, ao interior d'aquella sombria abobada.

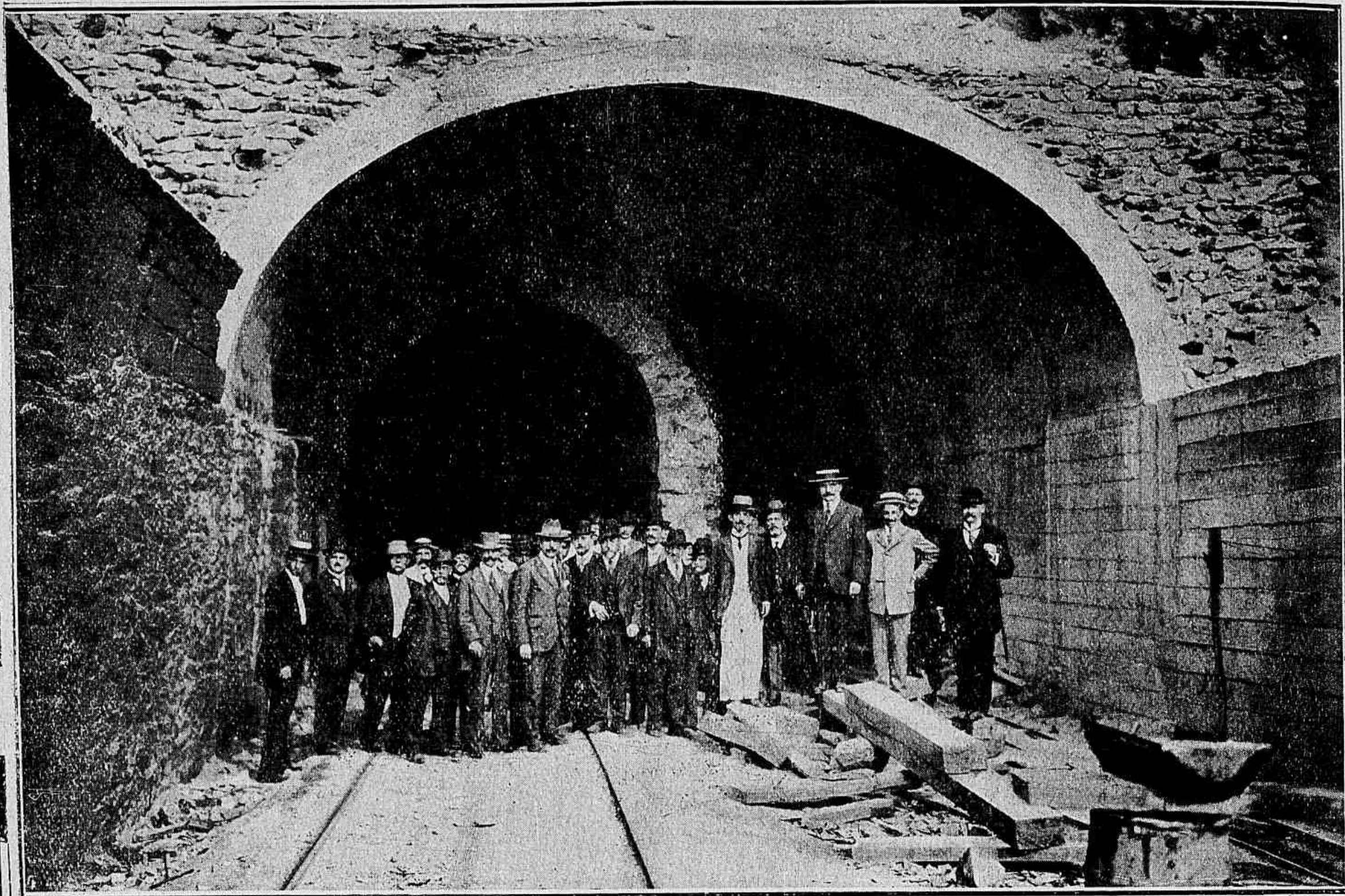
Apenas se sentou, e cahiu a pedra que fechava o subterraneo, Caim levantou a cabeça e ficou aterrado : o olho estava dentro do tumulo e fixava-o torvamente.

V. HUGO.



Revd. conego João Pio, um dos mais conceituados representantes do clero mineiro, que foi nomeado pelo bispo de Mariana, delegado ao Congresso Catholico que em breve se reunirá em Lourdes:

Uma gigantesca obra de engenharia



Membros do Club de Engenharia e da administração da Companhia Paulista, em visita aos trabalhos de duplicação da linha na Serra do Mar, na companhia do dr. Paulo de Frontin, illustre director da E. F. C., a cujo genio emprehendedor se evem essas obras collossaes.



O sr. dr. Paulo de Frontin, acompanhado de seus dedicados auxiliares, visitando os trabalhos de duplicação da linha na Serra do Mar



A turma dos medicos de 1894 que festejou no dia 9 o 20º anniversario da sua formatura, reunindo-se num almoço intimo no Restaurant Asssyrio. Da esquerda para a direita:—em pé, drs. Sá Freire, Guimarães Sobral, Gurgel do Amaral, Lobato, Nothel Teixeira, Soares do Coulo e Alcino Braga; sentados, Xavier da Silveira, Tamer de Abreu, Militão Pacheco, J. Lutterbac, Araujo Vianna e Raja Gabaglia.

Ultimo soneto do poeta portuguez Conde de Monsaraz

À PORTA DAS CASERNAS

Não morreu; ainda vive. Applico e ouvido, ausculto
Seu peito immovel, e ouço o coração que bate;
E' um sino a dobrar? Não é—toca a rebate
Ao longe nos confins da natureza occulto

No rijo, ensanguentado e asperrimo combate
Triumph a raça, e o chão de Portugal inculto
Vae produzir, florir... Bemdito seja o culto
Da Patria, a renascer n'uma hora de resgate!

Não morreu tudo, não! — a alma do rei é nova,
O Exército e o Povo, a historia é que os comprova
Em rasgos, em clarões de heroica intrepidez...

Soldados, acordae, que a morte nos ameaça:
Nas vossas veias ferve o ardor plebeu da Raça,
E a bravura ancestral do genio portuguez!



Bahia moderna—A Rua das Princesas

A Peregrinação da Liga Catholica Jesus, Maria, José ao Santuario de N. S. da Aparecida

A peregrinação, feita pelos socios da Liga Catholica Jesus, Maria, José, da Egreja de Santo Affonso, ao Santuario de N. S. da Aparecida, no dia 6 do corrente, assumiu a pompa e a solemni-
dade que de direito lhe cabiam.

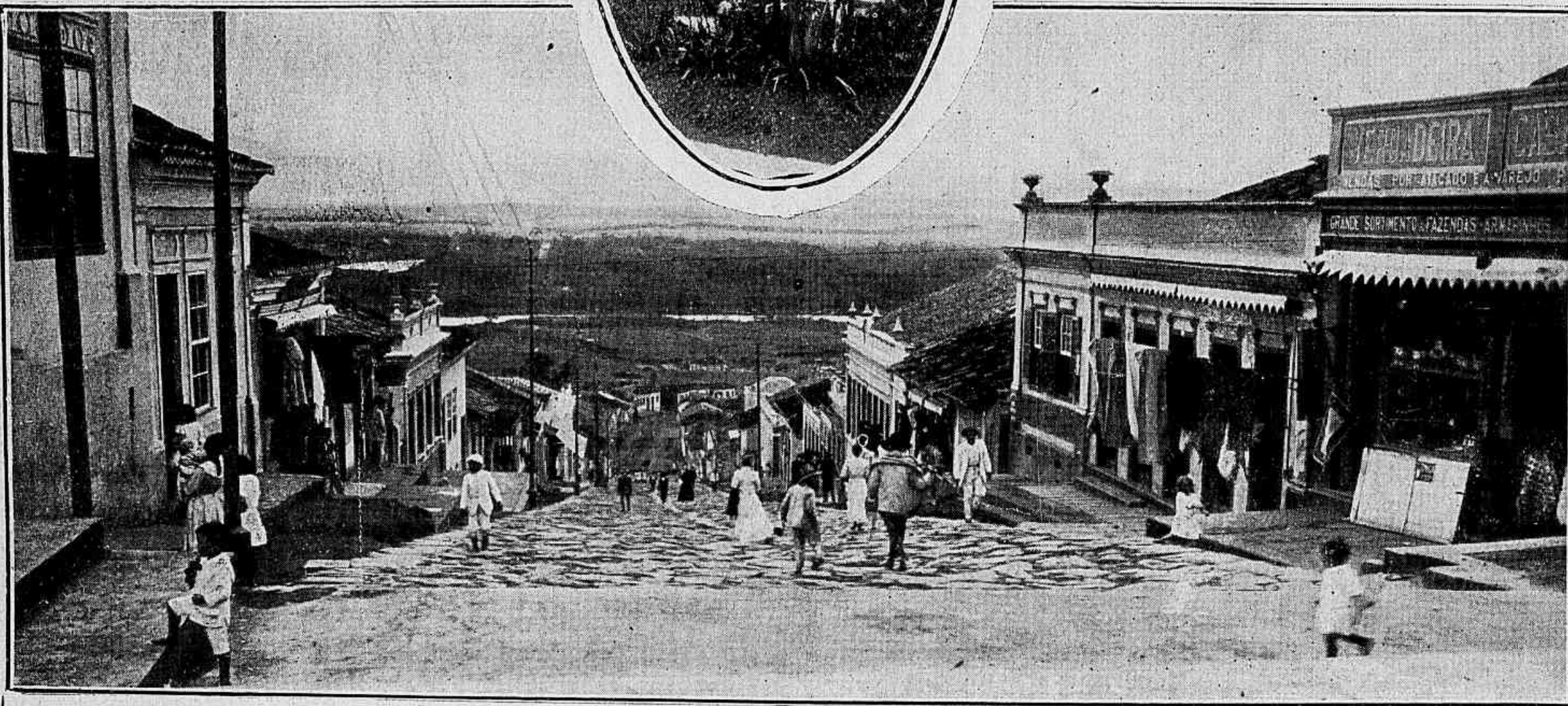
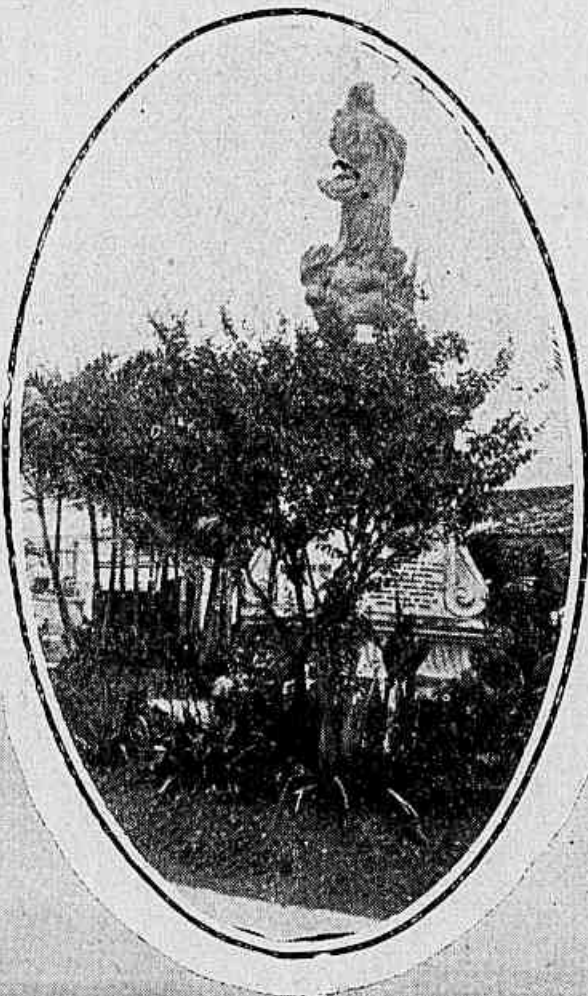
Reunidos os socios na respectiva Egreja, após uma ligeira allocução proferida pelo reverendo Francisco Zitiony, da Congregação do Santissimo Redemptor, dirigiram-se todos esses romeiros, dois a dois, formando um longo cortejo, para a Estrada de Ferro Central onde os esperava um trem especial.

A' frente do cortejo via-se, ao lado do padre, o Sr. Belisario Tavora.

A' partida, os romeiros entoaram em côro o *Hymno dos brasileiros*, do Sr. Conde de Affonso Celso e durante toda a viagem não deixaram de

fazer ouvir seus canticos religiosos. Uma vez chegados á estação da Aparecida organizaram um novo prestito ostentando variados e riquissimos estandartes representativos dos grupos em que se dividia a peregrinação.

Foi o reverendo Adriano, director da peregrinação, quem disse a primeira missa no Santuario commungando então todos os romeiros alli presentes, seguindo-se depois mais praticas religiosas com intervenção do côro de Santo Affonso. A' 1 hora da tarde os romeiros tomaram o trem que os conduziu á Central desta cidade, onde lhes foram dadas as boas vindas pelas familias e amigos que aguardavam a sua chegada. A peregrinação correu pois na melhor ordem manifestando-se sempre em todos os peregrinos o mais acrisolado fervor religioso,



A ladeira de acesso ao Santuario



O regresso dos romeiros do Santuario, com os seus estandartes, vendo-se na frente o Presidente da Liga Revmo. Adriano Viegant, Dr. Belisario Tavora e Desembargador Bulhões Pedreira



Grupo de officiaes do Exercito, da Marinha e da Guarda Nacional, que acompanharam a peregrinação



*Côro da Igreja de Santo Affonso, que no Santuario executou a Missa Tertia do compositor sacro
Michael Haller*



Grupo geral dos romeiros, tirado em frente ao Santuario de N. S. da Aparecida

ESTRELLAS DE PARIS

Maria Koueneroff

parece. Dois empresarios americanos contrataram-n'a para uma série de representações em Chicago e Nova-York á razão de 10.000 francos por noite.

Nunca uma mulher conseguira tão fabulosos ordenados e, mesmo entre os homens, só Caruso, diz-se, se pode gabar de os ter obtido.

Paris, 1914.

Ruy Penha,



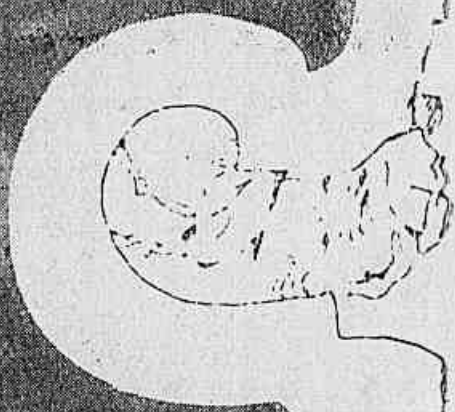
Koueneroff na Thaïs

Depois de ter obtido na Opera e na Opera Comique os successos mais brilhantes como cantora, depois de ter dansado deante do czar da Russia, que a recompensou com presentes maravilhosos, depois de ter triumphado em Monte-Carlo na *Tosca*, na *Norma*, na *Cléopatra*, nos *Barbaros* e na *Lelia*, nesta ultima como cantora e como dansarina, Mlle. Koueneroff, uma russa que Paris adoptou, veio conquistar novos triumphos no bello Théâtre des Champs Elysées, onde se estreiou na *Manon Lescaut*.

Paris não a verá no proximo inverno, ao que



Koueneroff na "Salomé"



Poucas vezes como
agora a Moda femi-
nina se tem prestado
a controversias.

Diante dos exotis-
mos actuaes a que se entra-
vou a fantasia dos grandes
costureiros, a opinião divide-
se em duas correntes extremas:
a que considera hedionda, an-
ti-esthetica, a moda imposta á
mulher contemporanea pelos
dictadores da "rua de la Paix",
e a que incondicionalmente a
louva como uma obra-prima
de concepção, harmoniosa com



o sentimento artistico do nosso surprehen-
dente seculo XX. Os dois figurinos que
hoje offerecemos ás nossas leitoras, en-
cantadoramente interpretam a moda em
duas das suas mais estranhas feições.
E é forçoso reconhecer que, se nos des-
embaraçarmos da somma de preconcei-
tos mentaes e visuaes de que mais ou
menos somos escravos, estes dois vultos
femininos nos apparecem como encarna-
ções da mais requintada graça.

(Clichés Félix')

PHOTO-FÉLIX
PARIS

CONTO DA REVISTA

PAIXÃO QUE MATA

Li numa terra distante que florescia como sendo a cidade aristocratica por excellencia, refugio de exilados illustres, de familias nobres, emporio de cultura e arte, vivia certo moço rico e venturoso, versado em varias materias, tão bemquisto das musas como favorecido pela natureza e pela sorte.

N'uma tarde em que subiu ao terraço da sua casa o poeta ficou de subito alheado a tudo o mais que não fosse o ponto que seus olhos fixavam n'um

— Que tens tu? — perguntaram ao triste apaixonado os seus amigos mais intimos. — Que motivo produziu em ti tamanha melancholia? Accaso uma mulher?

A estas perguntas, o mouro curvava tristemente a cabeça pensativa e exclamava n'um gemido quasi imperceptivel:

— Sim, uma mulher.
— Como se chama?
— Não sei.



longo pasmo. Mais além, n'um outro terraço com seu rosto divinal e descoberto, uma jovem púdica e casta, cujos olhos pareciam estrellas, deixou-o preso de amor. E ao fitar, por instantes, fascinado e extatico, a figurita feiticeira d'essa mulher, não lhe passou despercebido que da parte d'ella houve, ao avistal-o, quasi que identico movimento de surpresa e de anciedade como se tivesse cahido tambem no mesmo laço

— O trovador!...—suspirou a mulher gentil.

Depois, arrastada brutalmente pelo pae, por entre gestos ameaçadores de vingança, viu-a o mouro abandonar o terraço.

No dia seguinte, mal chegou a hora do sol-poente, voltou o apaixonado ao seu posto e tornou no outro dia e no outro e assim successivamente durante uns quinze ou vinte dias... Todavia, por seu mal, a gentil figurita seductora, amada e deliciosa, jámais appareceu desde aquella tarde em que o poeta mouro a vira pela primeira vez.

— Quem é?
— Também não sei.
— Falas com ella?

— Vi-a uma vez e não mais me foi permittido admirar toda a sua belleza. E comtudo para a contemplar um só instante que fosse deixaria que me arrancassem o coração. Para vê-la junto de mim, para profundar os seus divinos olhos, daria de bom grado toda a vida amargurada que me espéra.

Um dia o trovador, louco pelo seu affecto crescente, rompendo com todos os velhos costumes patriarcaes e disposto a tudo, mandou preparar os creados e, assim escudado entrou em casa da mulher dos seus sonhos.

— Onde vae? — perguntou-lhe um velho, a unica pessoa que encontraram em toda a casa e que olhava os visitantes com um sorriso enigmatico.

— Em busca da felicidade! Venho por ella! Ou m'a dás ou mato-te!

Então o velho levantou as duas mãos n'uma invocação e, indicando o alto, exclamou :

— Já não me pertence. E' serva do rei. No harem do sultão é que ella vive agora para meu orgulho. Corre, vae busca a se tens coragem para isso...

Esta insinuação perversa collocou o apaixonado poeta no maior dos desesperos. Não ria nunca, não comia, não dormia, enfraquecera e passeava sózinho ao longo dos jardins, cheio de fadiga e de angustia, tornando-se popular em toda a cidade aquella sua tristeza constante que mais parecia obra de feitiço, conforme já diziam á bocca pequena. Entretanto chegava aos ouvidos do Sultão a noticia do fervoroso affecto do moço trovador. E foi assim que, benevolo e grave, attendendo ás brilhantes qualidades que o apaixonado possuia, praticou uma concessão desusada :

gando na sua cythara de poeta começou a soluçar uma canção epitalamica. Ouvia-se, a par d'essas notas, o mavioso cantar dos passaros e o borbulhar das fontes. N'isto appareceu ella, a sua amada, a graciosa Visão ! Surgiu do fundo longinquo do jardim como qualquer cousa impossivel, como uma esperança que assoma e não se approxima nunca. Os seus pequenos pés caminhavam tão leves como azas voando e assim se foi acercando do fervoroso adorador que estava á sua espera. Contemplou-lhe os olhos e eram dois astros, fitou-lhe o rosto e os traços, as linhas puras de graça infantil eram um sol.

Enfrentou-a, já então a poucos passos de distancia, e cahiu de joelhos, deslumbrado perante aquella appareição. E sentiu-se feliz como nenhum outro homem, em extase, num transporte de suprema ventura.



— Affirmam que daria gosto ao poeta vê-la apenas uma vez ?

— Seria a sua unica felicidade.

— Não serão phantasias de quem faz versos ?

— E' uma realidade, senhor. Morre de mágua por não contemplar as estrellas á aquelles olhos que o seduziram. Avistando-os mais uma vez morreria feliz.

— Bem ; n'esse caso, disse o sultão, com ar de mysteriosa indulgencia, auctoriso-o a vir amanhã a palacio. Assim que a tiver contemplado será morto. Preveniram o triste enamorado. E, no dia seguinte, trajando as suas vestes mais luxuosas, montou a cavallo, sobraçando a cythara e ébrio de ventura e anciedade entrou no palacio do sultão bemfeitor. Mil cabeças se curvaram servilmente ao vê-lo passar e um escravo silencioso conduziu-o ao jardim. Olhou em volta. Estava só. Então, pe-

N'uma janella, sem denunciar a sua presença, o sultão, um sultão meio generoso meio velhaco, como Luiz XI, ria sarcastico. A escrava formosa ao mesmo tempo que levava tantos soes nos seus encantos era portadora tambem d'um veneno para o seu namorado.

O proprio rei foi quem lh'o entregou com um mandato imperativo :

— Dá-lhe de beber e mistura este veneno na agua.

Permaneceram juntos um instante. Ouviu-se ainda o cantar dos passaros e o murmurar das fontes.

— Adoro-te !

Passou uma rajada de vento que trouxe talvez para elles o eco vago d'uma gargalhada

— Adoro-te !

Sorria todo o jardim e a primavera desenvolvia todas as suas seducções Um roseiral aberto espalhava o seu perfume.

— Adoro-te !

— E eu adoro-te também porque foste leal e me offereceste a vida. Hei-de querer-te sempre e será este amor a mortalha da minha alma. Houve como que uma pausa eterna, uma d'essas pausas intimas em que as almas parecem adormecidas. A seguir, a bella escrava, volvendo á realidade horrivel, disse n'uma melodia suave e amorosa :

— Bebamos os dois. Não queres beber d'esta agua que fui buscar para o meu amor ?

E o poeta bebeu innocentemente. Todavia não ficou envenenado porque ella, incapaz de praticar um crime e um suicidio, não tinha envenenado traiçoeiramente a agua. E estiveram ainda, durante alguns minutos falando com phrenesi dos seus amores.

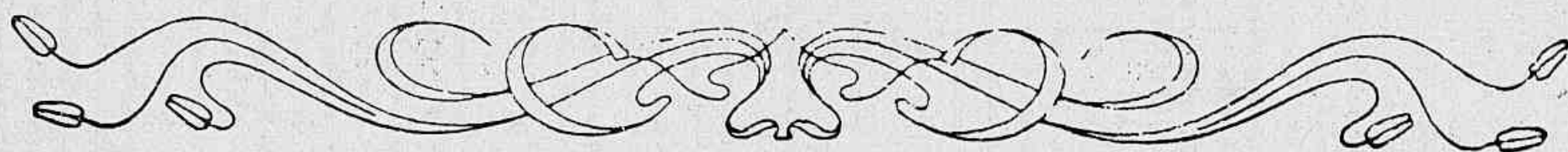
O sultão, indisposto com o quadro, mandou repetir a ordem por intermedio de um escravo E pela segunda vez o poeta bebeu mas ainda mais uma vez a sua namorada tinha evitado a morte de quem se mostrava tão leal e tão apaixonado.

Ao vêr isso, o sultão, colérico, irritado, febril, percebendo a ineficacia da sua vingança justa, trémulo de ira, mandou que a levassem d'ali e que o ousado conquistador de corações fosse morto pelos seus soldados.

Mãos violentas surgiram arrastando a seductora enamorada que o sultão apodava de vil. Pareceu ao poeta que a sua vida, a partir d'esse momento, seria como noite sem luz á qual acabava de fugir a unica estrella luminosa e divina. E á medida que a figurita gentil da sua amada ia desaparecendo ao longe o terno trovador ia perdendo os sentidos enlevado n'aquella doce visão que já se percia como se fosse apenas uma pequenissima luz distante. Tinha partido e para sempre ! Quando os soldados chegaram com os seus aianges dispostos a uma execução rapida, era tarde !... O poeta tinha rolado morto, pelo chão.

E, ao vêr-o assim, estendido e sem vida, acreditaram todos, até o proprio sultão creaturas materiaes, vulgares, sem poesia que fôra o veneno a causa d'aquella morte.

Porque não comprehenderam que póde haver quem ame intensamente a ponto de ser capaz de morrer de amor !



Cantares brasileiros

I

O' vida feita de escolhos,
O' vida feita de pranto !
Ai de quem tem os seus olhos
Cançados de chorar tanto !

II

Os raios do sol dão vida
A's plantas que vão murchar:
Quanto eu preciso querida,
Dos raios do teu olhar !

III

O vento, soprando forte,
As flores, une-as no chão;
Talvez só no chão da morte
Se una ao teu, meu coração !

IV

Ao vêr-te o semblante angelico,
Que sêde de amor me vem !
Cumpre o preceito evangelico
Mata a sêde a quem a tem !

V

Se os meus olhos que te buscam
Deixas nos teus mergulhar,
De tal modo elles se offuscam
Que eu penso que vou cegar !

VI

Dizem que são mais sensiveis
Os corações das mulheres;
E eu soffro males terriveis
Apenas porque tu queres !

VII

Fui a um medico, Loucura !
Respondeu-me, bonachão:
— Bem sabes que não tem cura
Os males do coração !

VIII

Só lhe traria melhoras,
— Disse-me um outro doutor—
De duas em duas horas
Um beijo do seu amor.

IX

Já consultei o feitico
E eis a resposta inclemente:
— Sei de um medico p'ra isso:
Banhos de Igreja, sómente !

X

Ah ! se os meus braços, um dia,
Se enagassem com teus braços,
Nenhuma força haveria
Que desfizesse esses laços !

XI

Ao ver, em pallor immenso,
Teu rosto branco, marmoreo,
Que estavas melhor, eu penso,
Estando n'um oratorio !

XII

Segredos que a lua encerra !
Se ella fallasse, diria
Que eu, de noite, beijo a terra
Que pisam teus pés de dia !

XIII

Eu tenho, agora estou vendo,
Um coração malfazejo,
Pois confesso que, morrendo,
Que também morras desejo.

XIV

Mesmo no céu tendo entrada
Por meus tormentos e dôres
Que vale o céu, minha amada,
Se tu commigo não fôres ?

XV

Para eu crêr no paraizo
E affirmar que existe Deus,
Bastou-me ver um sorriso,
Ver um sorriso dos teus !

XVI

Não ha ninguem que veja
Que não páre a contemplar-te...
Vae p'ra o altar de uma Igreja,
Que é ahi que eu quero adorar-te !

— ❧ —

OBSERVAÇÕES ACERCA DAS MULHERES

De Dupuy :

Uma coquette preocupa-se mais com a homenagem que lhe recusámos do que com as distincções que lhe concedemos.

*

**

De Pigault-Lebrun :

Os que dizem bem das mulheres, não as conhecem bastante; os que dizem d'ellas sempre mal não as conhecem de todo.

*

**

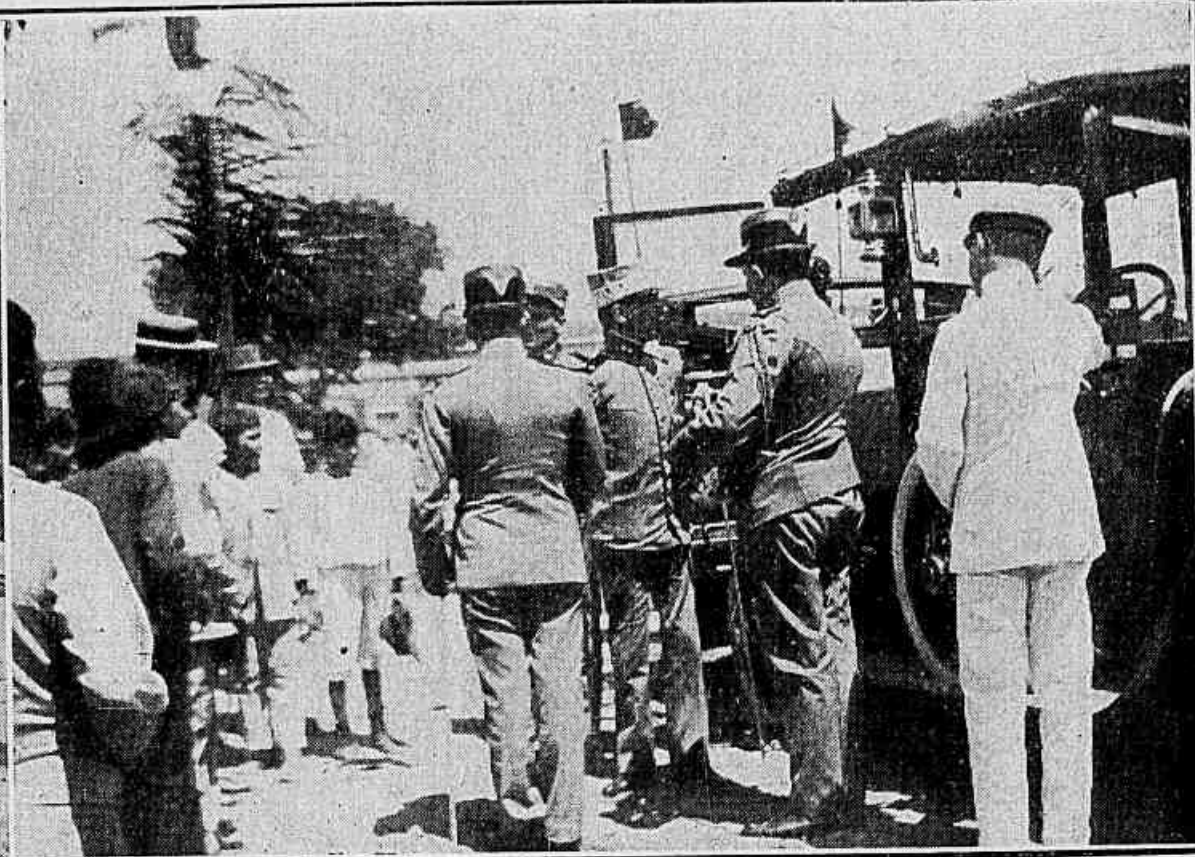
De Balzac :

Nenhum homem descobriu ainda a maneira de dar com bom resultado um conselho amigo a uma mulher.

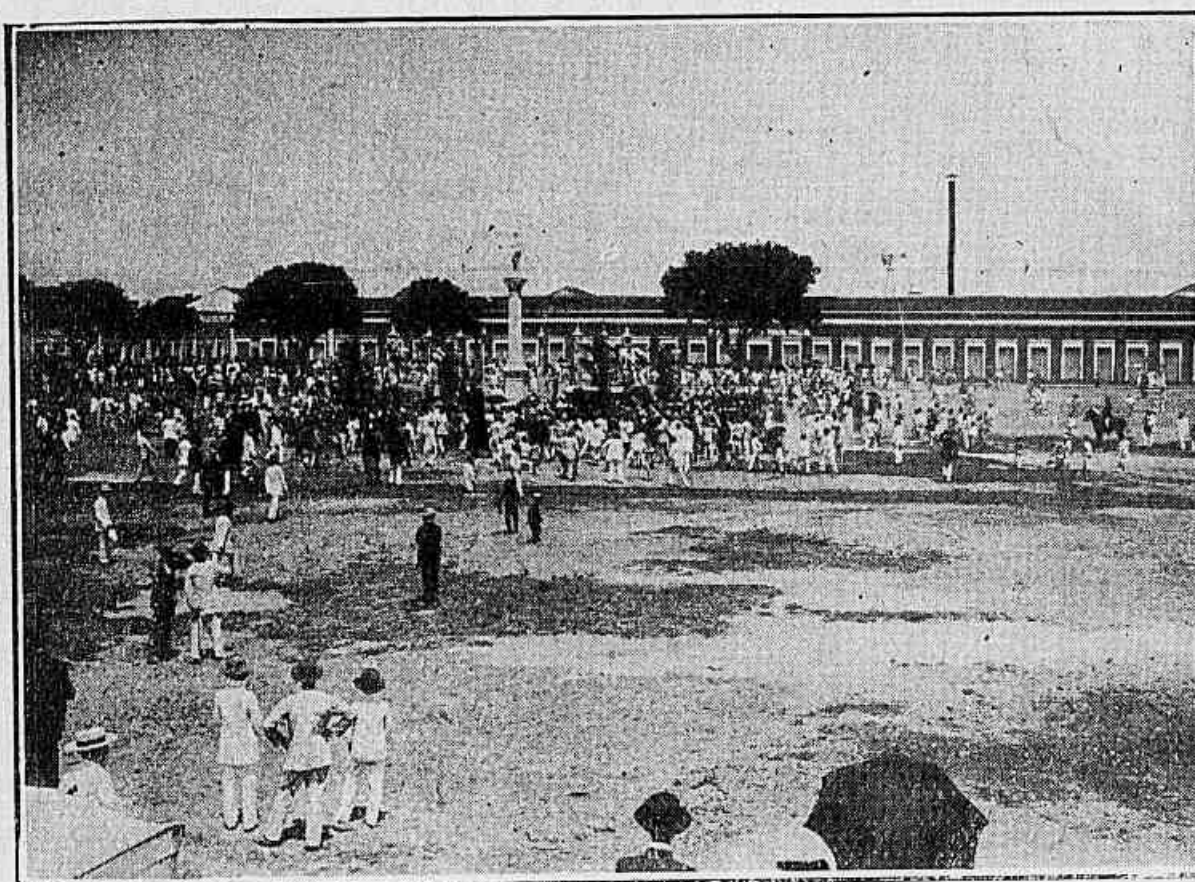
O 24 de Maio no Ceará



As tropas formadas em frente ao Thesouro Estadual antes da parada



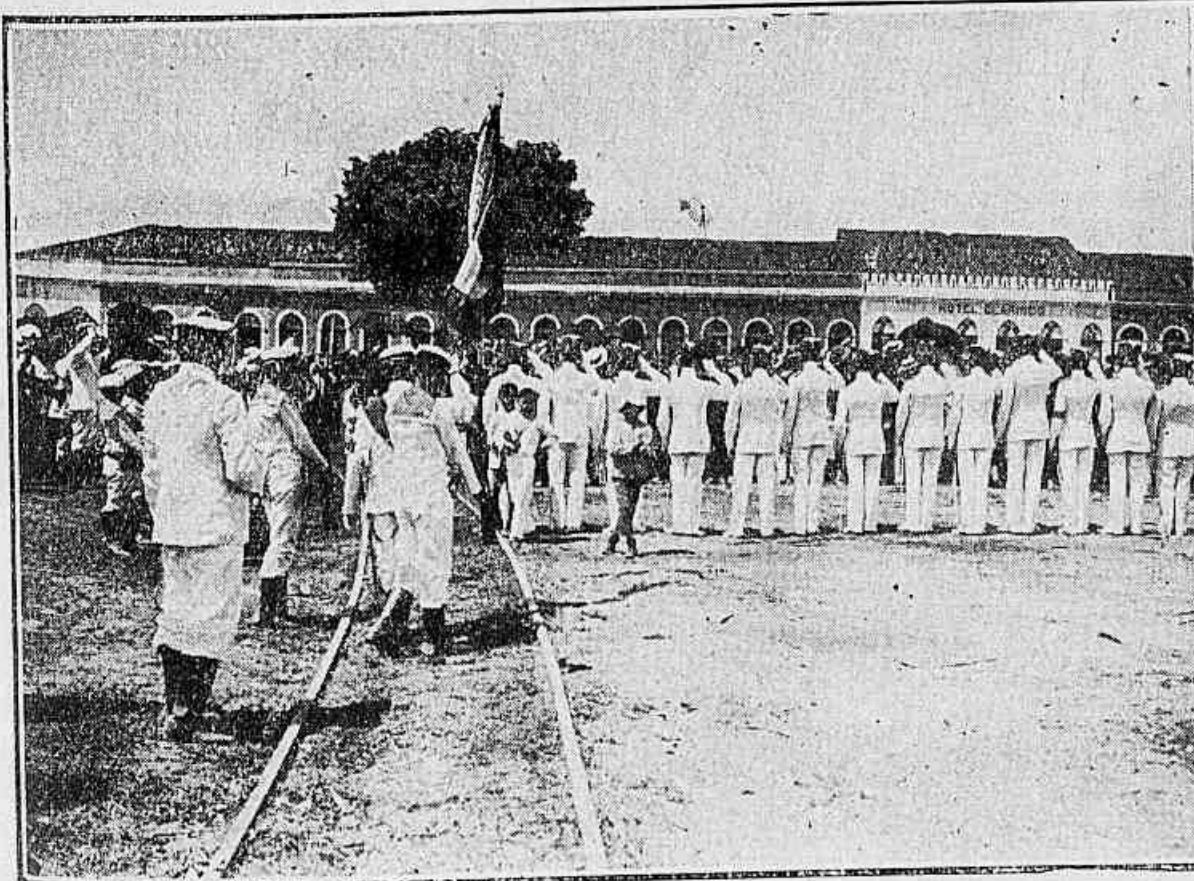
Chegada do General Setembrino de Carvalho



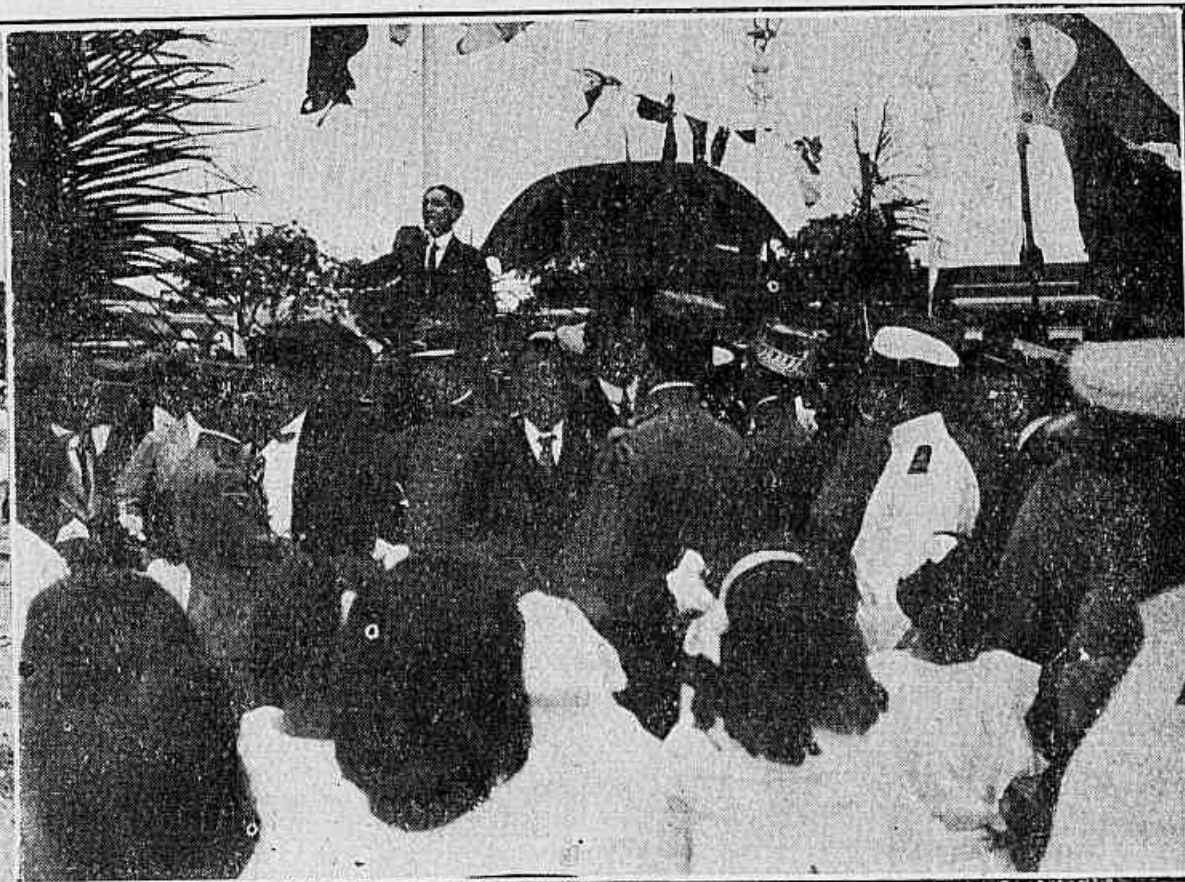
Aspecto geral da Praça antes da chegada das tropas



O General Setembrino de Carvalho, por ocasião do exercício, seus secretarios e varios officiaes do Exercito, Marinha e Policia



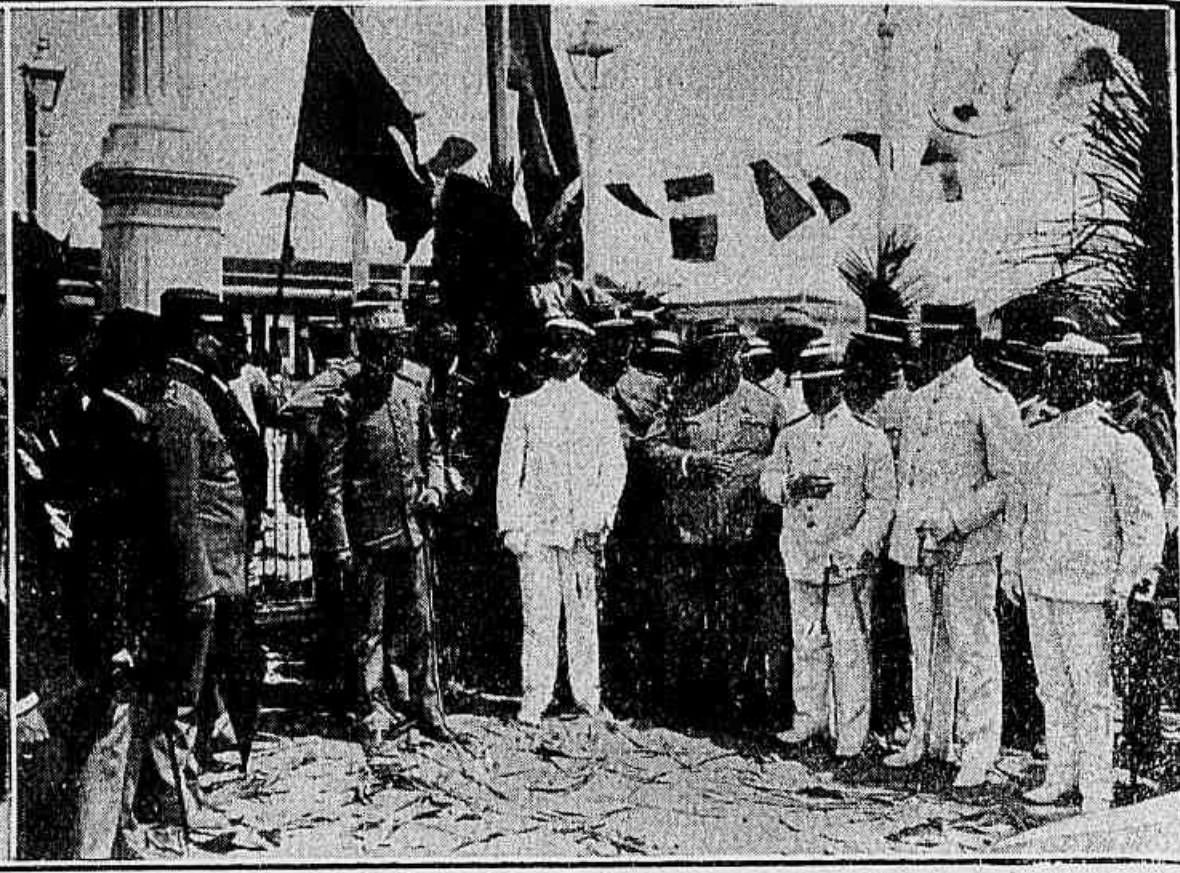
O apresentar de armas das tropas de Marinha



O Dr, Jorge Severiano Ribeiro, na ocasião em que discursava com eloquencia rara, sobre a batalha de 24 de Maio—Tuyuty



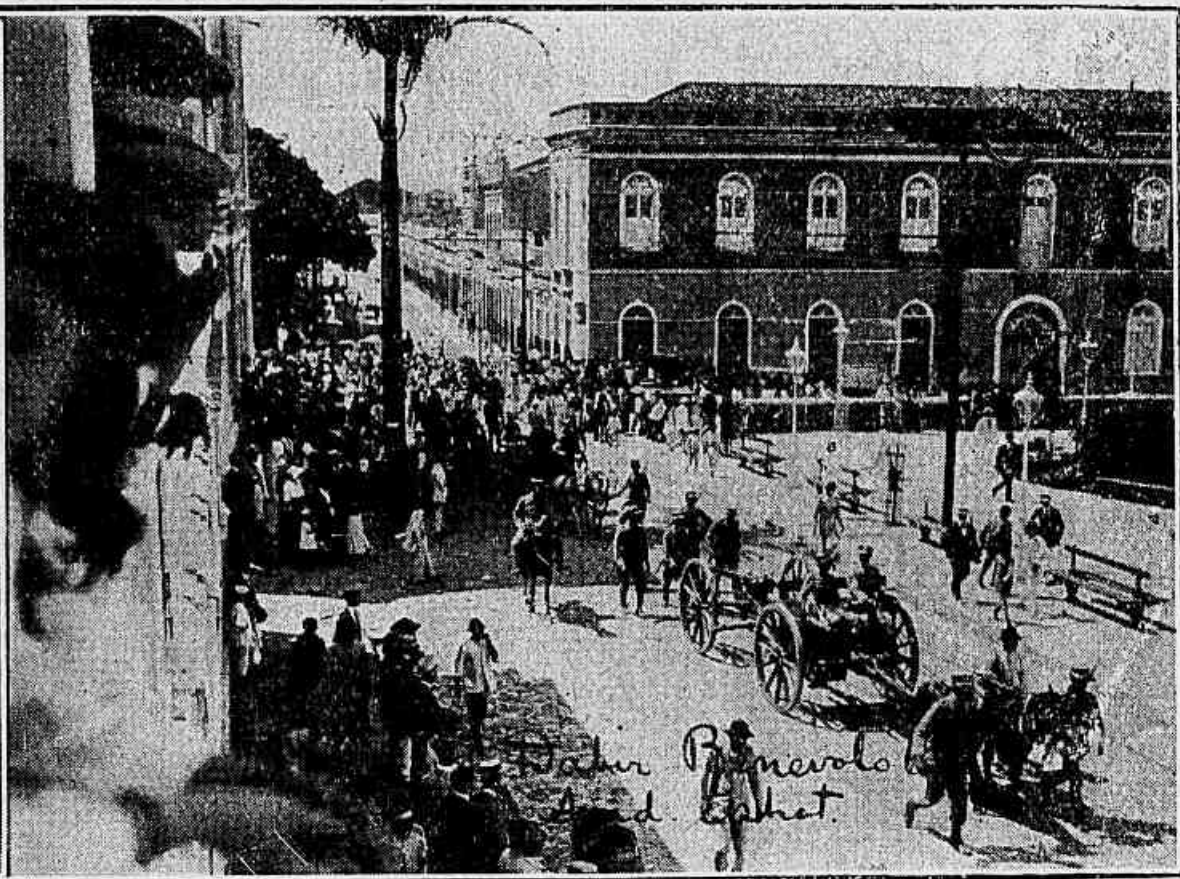
As meninas que cantaram o Hymno Brasileiro, ao pé da estatua do General Sampaio, o hero2 homenageado.



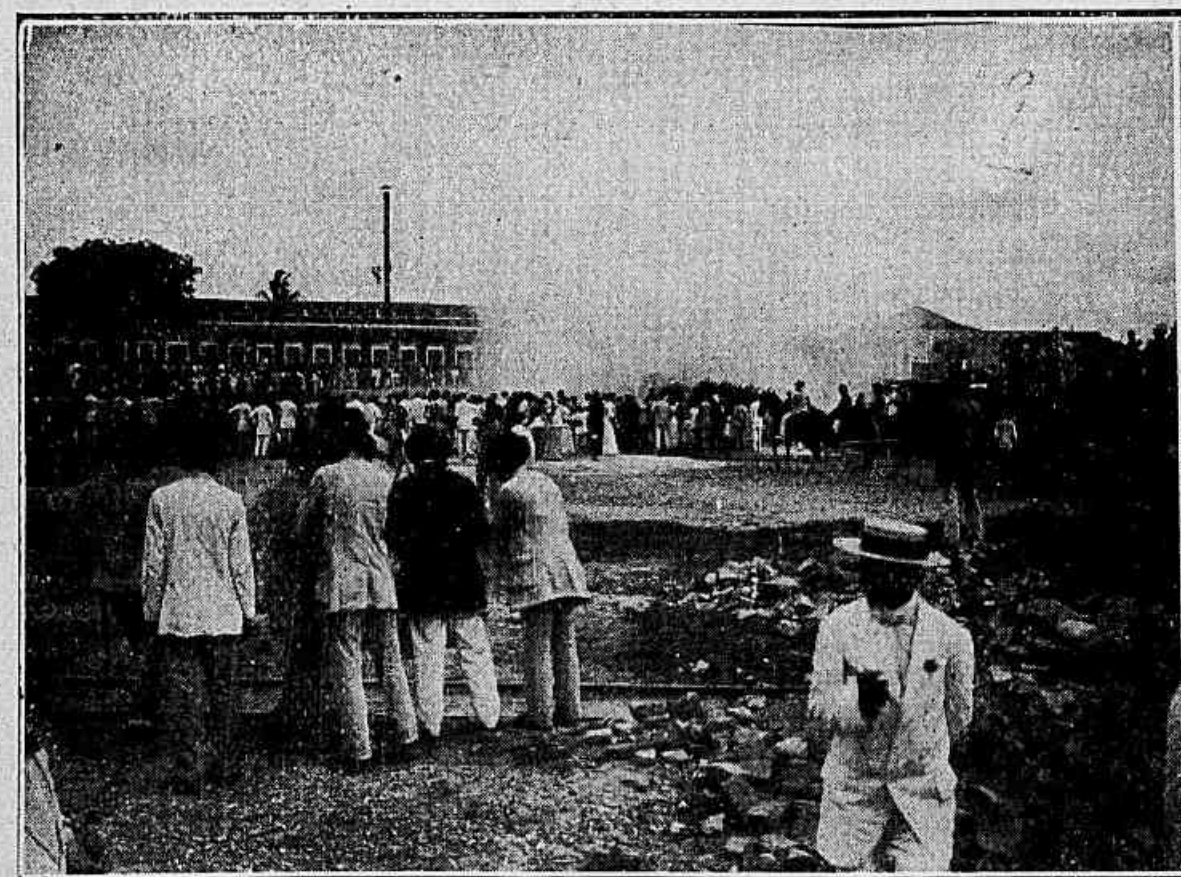
O General Setembrino, o Coronel Adacto, o Coronel Pedro Silvino e varios officiaes



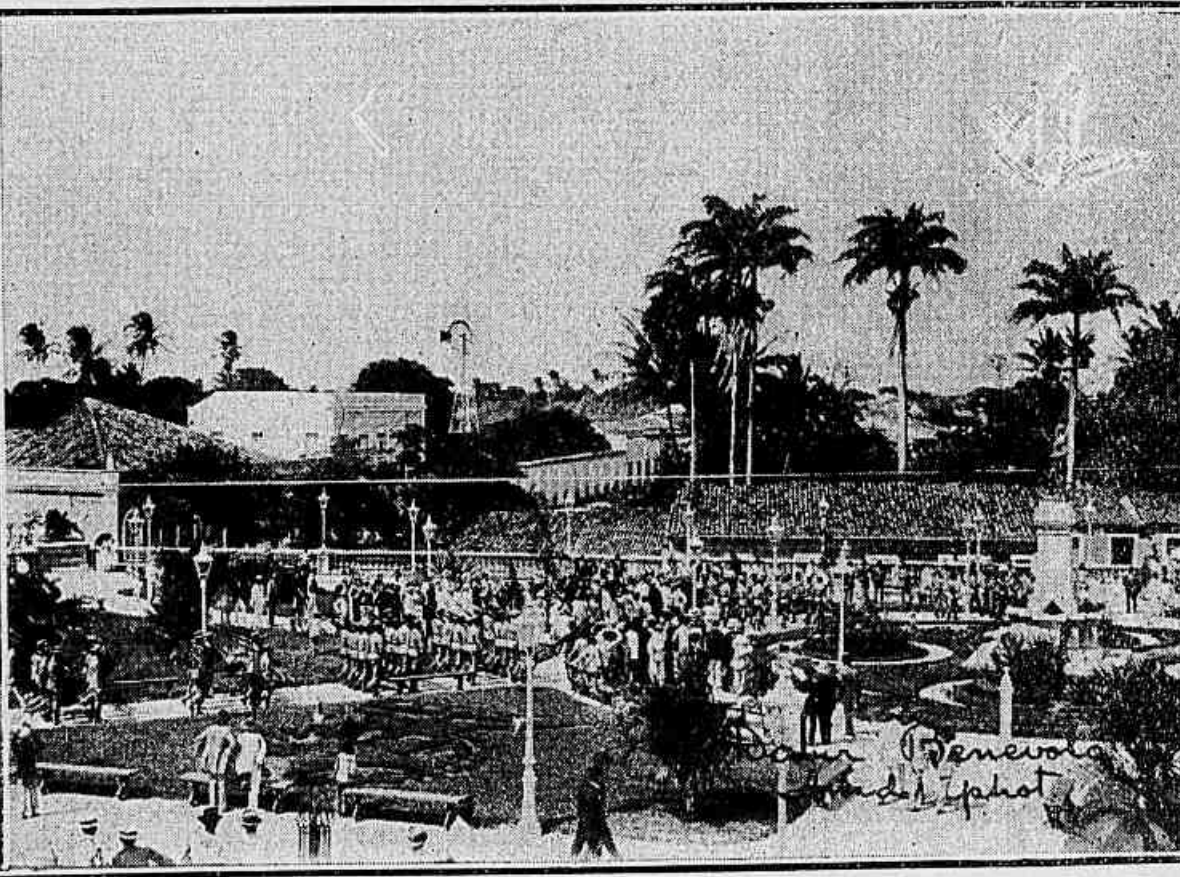
As salvas de artilheria após o exercicio



Terminada a parada, a volta das tropas



Grupo de populares assistindo às salvas do estylo



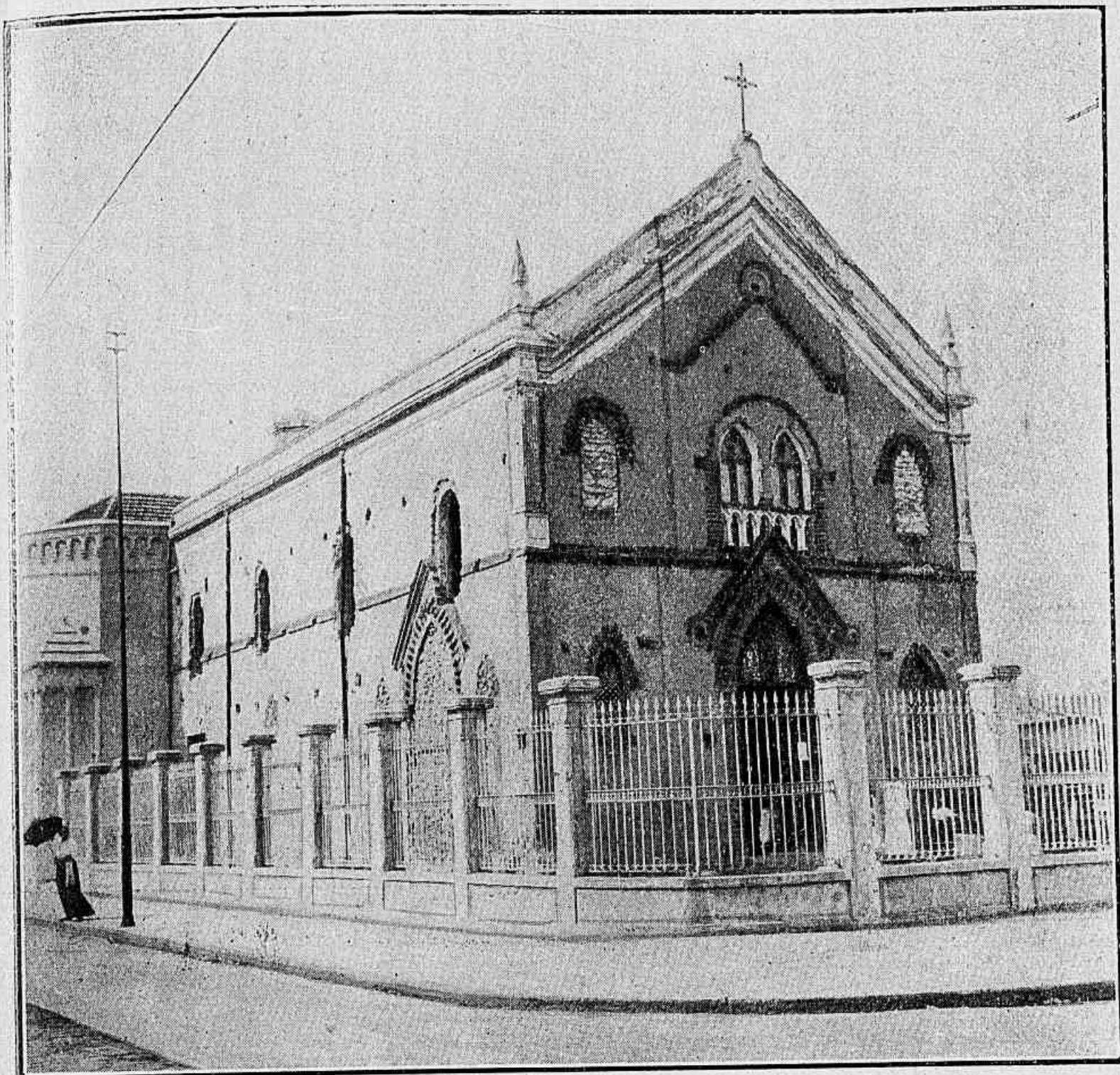
As tropas atravessando a Praça General Tiburcio

Na academia do amor
Seria um sabio sem par,
Quem no livro dos teus olhos
Tivesse aprendida amar.

Casadinha de tres dias,
Não se cança de chorar
Pela vida de solteira
Que não póde recobrar.

Queres deixar-me ? que importa ?
Buscarás a quem quizeres...
Nunca te hão de faltar homens
Nem,tão pouco,a mim mulheres.

A MATRIZ DE N. S. DA COPACABANA



O estado actual da Igreja

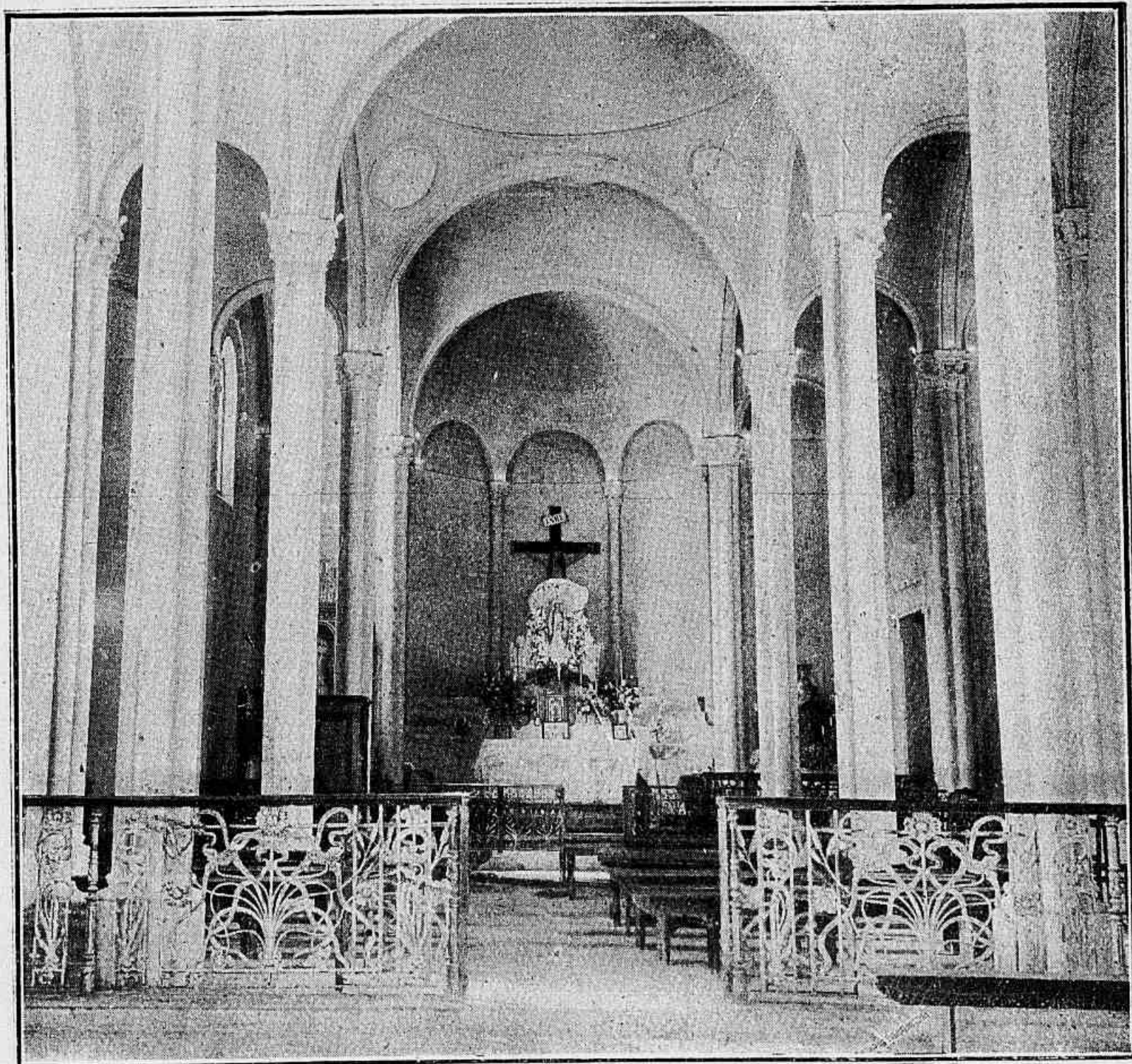
bre columnas finas e delicadas. Estas dão á Igreja a impressão de tres naves, além do transepto, onde as mesmas arcas e linhas são mantidas. Sem as ornamentações postigas dos outros templos tudo ali é sobrio e proporcionado, offerecendo ao visitante uma harmonia que encanta e attrae.

A Igreja de Copacabana será, depois do remate final, um dos mais bellos santuarios desta capital. O esforço ingente do Vigario está comprovado com os 80 contos já ali gastos, dentro apenas de 2 annos. Outro tanto será necessario para complemento das obras.

O templo aproveita na sua reconstrução os elementos dos estylos bysanthino, romaico e gothico, tirando tambem dos processos modernos da edificação uma leveza elegantissima; apresenta outrosim a novidade de ventilação pelo centro das cupulas, onde alguns vitraes já collocados servem de magnifica decoração.

A fachada, pobre e commum de agora, terá de avançar mais alguns metros para sustentar o coro e a torre que obedecerá ao mesmo estylo mixto.

No interior, porém, é que se nota a originalidade do plano architectonico. Um systema de cupulas graciosos descançam so-



O altar-mór



Aspecto da assistencia á Conferencia-Concerto em beneficio das obras pias da matriz de N. S. da Copacabana realisada no salão do "Jornal do Commercio"

Com interesse officioso,
Mais de tres perguntadores,
Desejam saber quem seja
A prenda dos meus amores.



Pensam achar novidade,
N'aquillo que eu lhes disser?..
Não sabem que a que mais amo,
E' a que menos me quer?...



Aspecto da assistencia ao Pic-Nic realisado na Ilha do Engenho por iniciativa da S. P. M. Recreio dos Artistas



Um aspecto da assistencia elegante do chá do dia 11 no Pavilhão de Regatas, em Botafogo

constatar a presença de centenas de pessoas distintas no nosso meio e que fervorosamente correram a emprestar o brilho da sua presença a esse chá servido por damas elegantes em benefício do Asylo Bom Pastor.

—❧—

SALOIA

I

D'essa rapariga
—Abril, Primavera—
Quem ha que não diga :
— Quem déra !

II

Boquinha trocista,
Mirada sincera...
Quem lhe prende a vista ?...
— Quem déra !

III

Semear os seus olhos,
Que nada macéra,
Saudades aos mólhos...
— Quem déra !

IV

Ser o venturoso
Por quem ella espera !...
Matal-a de goso !
— Quem déra !

Pudessem desejos
Tornar a chimera
Em fonte de beijos
— Quem déra !

VI

Dos seus lindos braços,
Fieis como a hera,
Morrer nos braços.
— Quem déra !

Martinho de Brederode.

—❧—

A lei do beijo

Em Hespanha, existiram varias leis referentes ao beijo. Na Edade Média, chamava-se *beijo feudal* aquelle que o senhor dava a seu vassallo em demonstração de agradecimento.

O Codigo das Partidas chamado *As Leis de Toro*, e a *Novissima Recopilação* fallam do beijo de paz e do *esponsalicio*. O primeiro era o que, antigamente, davam, em signal de reconciliação, aquelles que haviam estado inimizados por motivo de injurias ou damnos. Selada a paz pela troca do beijo, aquelle que a violasse devia sofrer a pena imposta aos que quebrantassem a trégua : se era fidalgo podia ser desafiado, e se não acudisse ao desafio era declarado aleivoso. Sendo, porém, de classe inferior, era condemnado á morte.

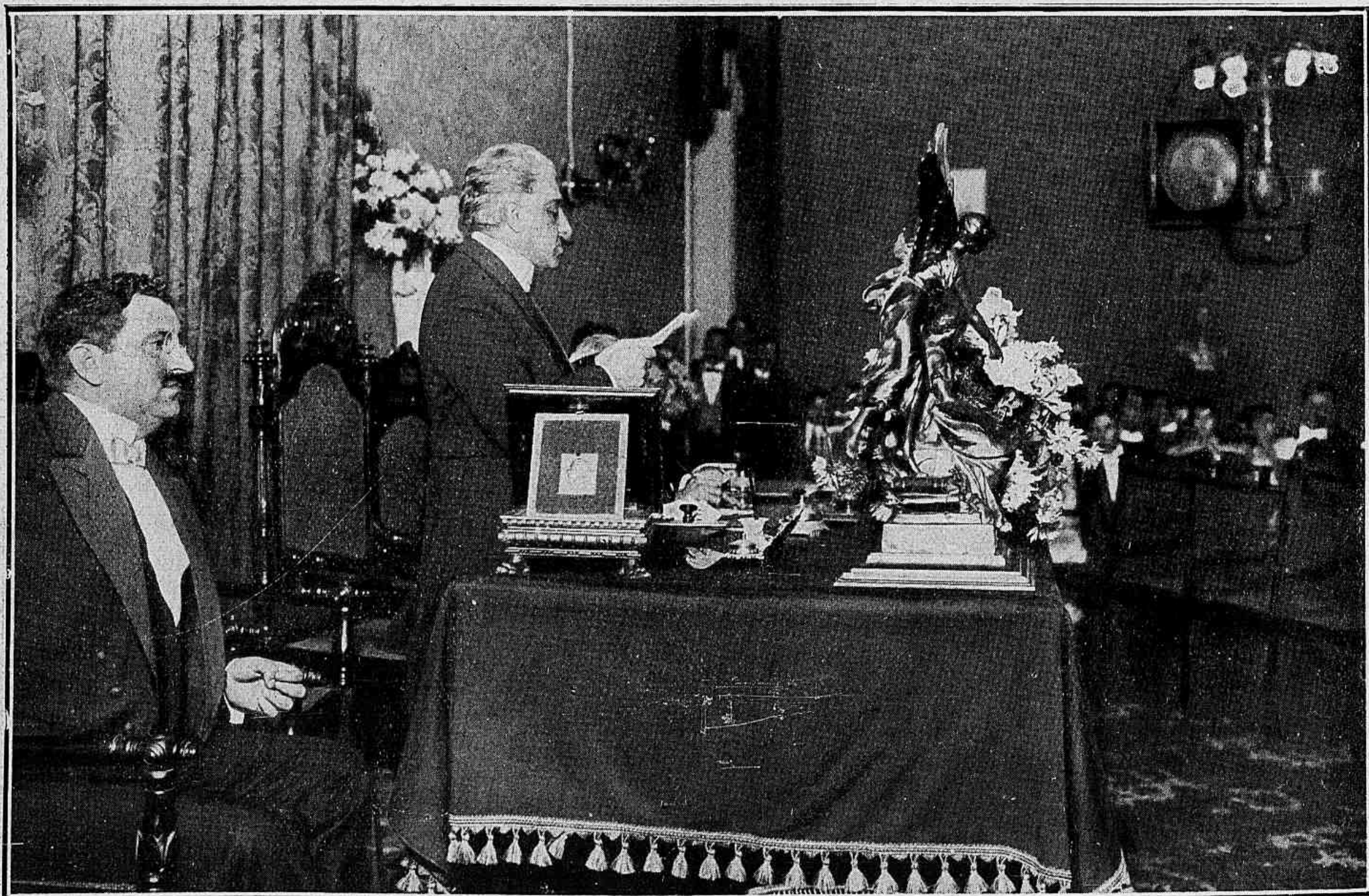
Beijo *esponsalicio* era o que dava o esposo á esposa, em confirmação dos esponsaes contrahidos. Se depois de dado o beijo pelo esposo, se não realisava o matrimonio por culpa d'elle, a esposa fazia sua metade das doações *esponsalicias*, fundando-se a lei, para estabelecer isto, em que "*el ome al dar el ósculo finca en placer, e la mujer finca envergonzada.*"

A homenagem da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro ao sr. dr. Oswaldo Cruz



O sr. dr. Werneck Machado, Presidente da Sociedade, fazendo o elogio do dr. Oswaldo Cruz

Revestiu-se da maior solemnidade a sessão solene realizada na noite de 10, no Salão da Academia Nacional de Medicina em homenagem ao eminente bacteriologista sr. dr. Oswaldo Cruz, o saneador do Rio, o uma das mais indiscutidas glórias da sciencia nacional. A obra do grande cientista de Manguinhos foi eloquentemente exposta ao auditorio pelo sr. dr. Raul Magalhães.



O sr. dr. Oswaldo Cruz agradecendo a entrega da medalha de merito, que lhe foi dada em nome da Comissão Promotora do Setimo Congresso de Medicina e Cirurgia de Bello Horizonte

**Os pés nus de Mme. Provost
fazem sensação em Paris**

Ha alguns meses, timidamente, os jornaes que em Paris são os órgãos officiaes da elegancia, lançaram a moda, ainda theoria, dos pés nus. Experimentada em ensaios discretos, com vestidos de interior, a moda do pé nú não ousava manifestar-se e já se suppunha morta, quando Mme. Jeanne Provost, a linda actriz que se tornou a paladina das modas audaciosas, começou apparecendo no *foyer* de alguns theatros com os seus formosos pés nus, calçados de sandalhas gregas. Fôra ella tambem a primeira que na scena academica da *Comedie* consagrou com memoravel escandalo a *juppe-culotte*. A moda do cothurno classico está lançada... para as poucas duzias de lindos pés que ha no Universo!



A regata do dia 14 em Botafogo

Com uma assistência extraordinariamente numerosa, apesar de para essa mesma tarde terem sido anunciadas outras festas de sport, decorreu com o maior successo e brilhantismo a festa promovida pelo valoroso Club de Regatas de S. Christovam.

Obedecendo a um programma por tal forma organizado que ha muito tempo não temos tido occasião de vêr outro assim, os pareos appareceram magnificamente distribuidos e a Federação Brasileira das Sociedades

do Remo soube imprimir a esse festival a melhor direcção possivel, abrindo tão esplendorosamente a nova temporada sportiva.

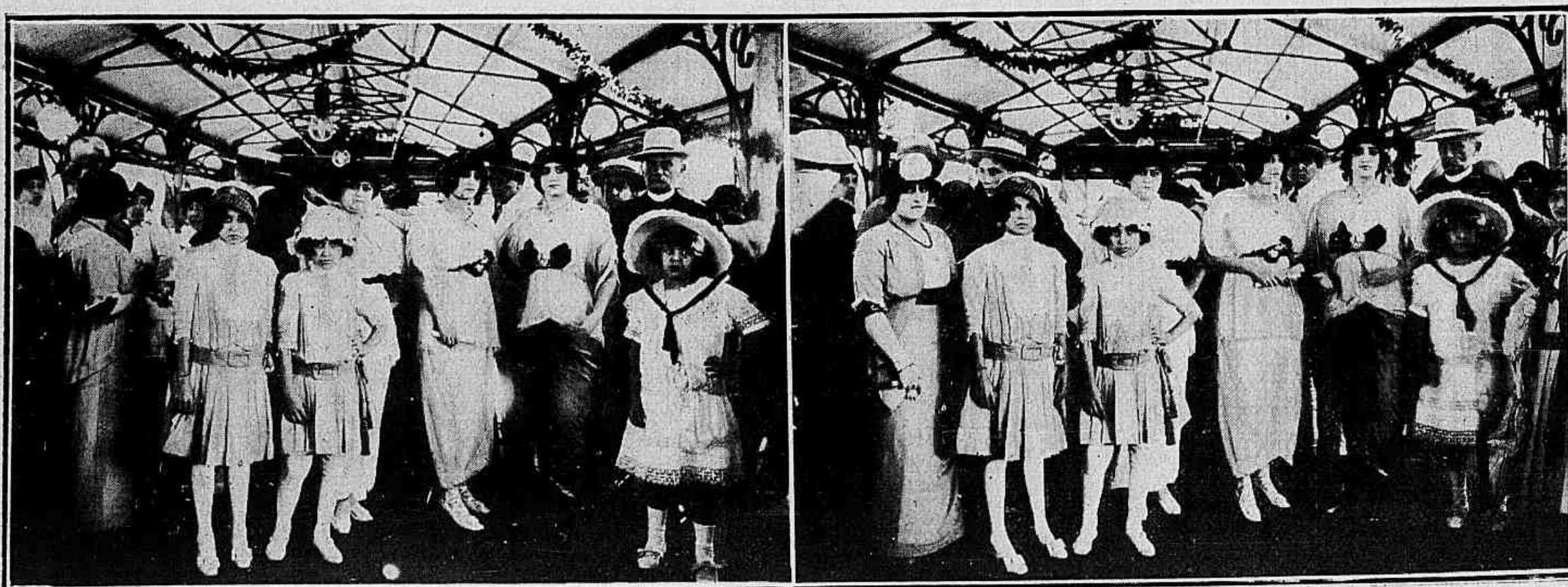
Animada a nossa lindissima enseada pelos Clubs Natação, Boqueirão do Passeio e Gragoatá, além de outras associações, essa tarde de sport resultou simplesmente encantadora, n'aquelle lindo recanto da Avenida Beira-Mar visinho do Pavilhão de Regatas.



Um aspecto do Pavilhão de Botafogo durante a regata



Aspectos da assistencia no Pavilhão das Regatas



Outros aspectos da assistencia no Pavilhão das Regatas

A homenagem dos alumnos do Cercle Français ao seu director, o distincto artista Augusto Petit



No dia 12, os alumnos dos cursos mantidos pelo Cercle Français promoveram uma manifestação de apreço ao sr. commendador Auguste Petit, o estimado artista que ha muitos annos dirige com a maior dedicação esta útil associação franceza. Na nossa photographia vê-se o director do Cercle Français rodeado dos alumnos e do professorado

CONTO JAPONEZ

Era uma vez uma velha muito má.

Um dia, havia ella deitado gomma n'um balde e dispunha-se a engommar a sua roupa; mas certo pardal, que era o favorito d'uma vizinha sua, comeu-lhe toda a gomma. Vendo isto, a má mulher deita a mão á ave, e, cobrindo-a de injurias, chamando-lhe *ente detestavel*, corta-lhe a lingua.

Quando a vizinha, a quem pertencia a ave, soube do succedido, ficou vivamente penalizada; e eil-a á caminho, em companhia do marido, a fim de descobrirem onde o pardal se refugiára.

Depois de longa marcha, por montes e valles, encontraram-lhe um dia o poiso. Quando o pardal viu os seus donos e soube quantas passadas lhes custára o chegarem até alli, muito contente ficou. Agradeceu-lhes tamanha bondade e mandou vir uma mesa carregada de peixe e de *saké*, de tal modo provida, que nada mais se lhe poderia pôr em cima. Todos os filhos e todos os netos do pardal serviram á mesa, e, no fim do banquete, o dono da casa, atirando para longe a sua taça de *saké*, poz-se a dançar a que então se chamava a dança dos pardaes, e assim se passou todo o dia em grande regabofe.

Vindo a noite, quando os dois velhos se dispunham a partir, o pardal ordenou que fossem buscar dois grandes cestos, e disse aos velhos: — Peço-lhes que levem consigo um d'estes cestos. Qual mais lhes agrada: o maior ou o mais pequeno? — Responderam: — Levaremos, então, o mais leve; so-

mos muito velhos, e, assim, será mais facil o transporte.

Tomaram, pois, o cesto mais leve, e voltaram para casa.

Chegados que foram, quizeram ver o que havia dentro do cesto, e abriram-n'o. Qual não foi, porém, o espanto dos dois, quando viram que estava cheio de ouro e de prata, de pedras preciosas e de peças de seda! Nunca poderiam imaginar tanta riqueza! E quanto mais se tirava, mais apparecia: o cesto era inexgotavel! De maneira que, assim se tornaram ricos e afortunados.

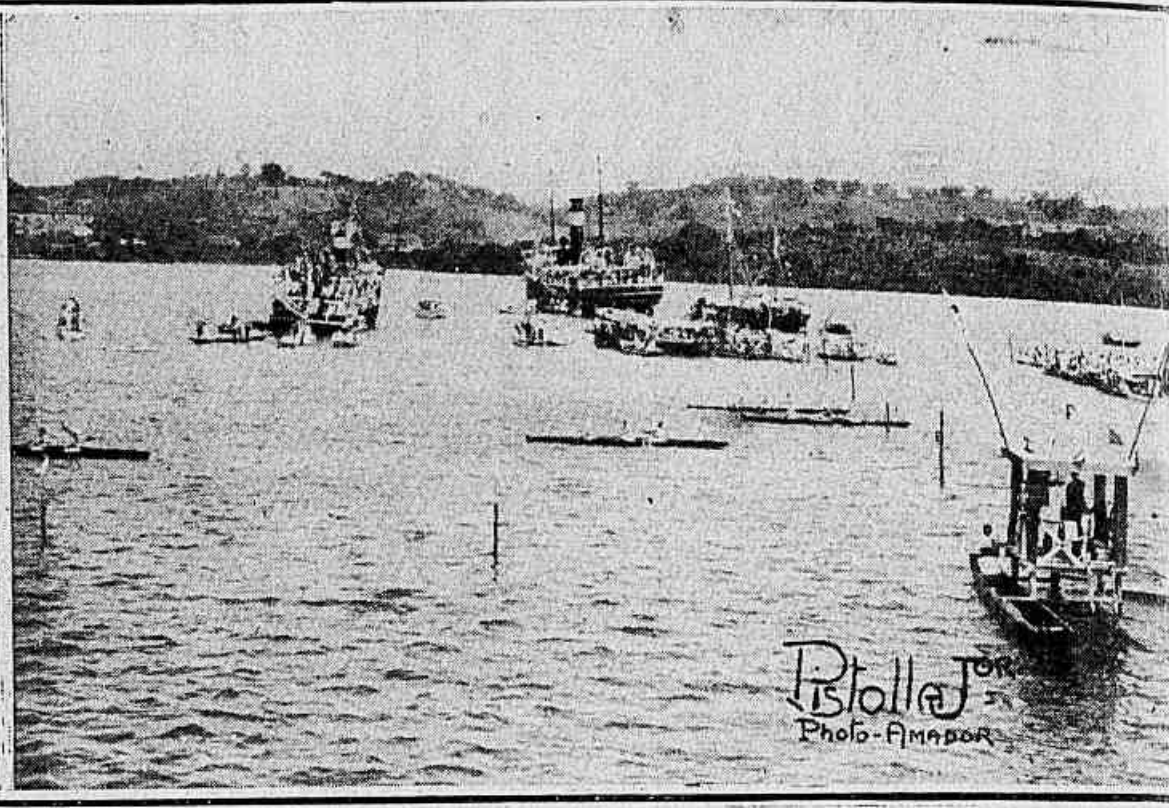
Quando a má mulher soube do caso, agora a vereis mordida de inveja, imaginando nada menos do que possuir identicos thesouros; foi, pois, encontrar-se com a vizinha, e perguntou-lhe onde o pardal vivia e qual era o caminho a seguir para dar-lhe com a casa. E partiu, com effeito.

O pardal, mal deu com ella, fez vir immediatamente dois cestos iguaesinhos aos primeiros, e apresentou-lhe a mesma pergunta que fizera aos dois velhos: — Quer vocemecê o mais pesado ou o mais leve?

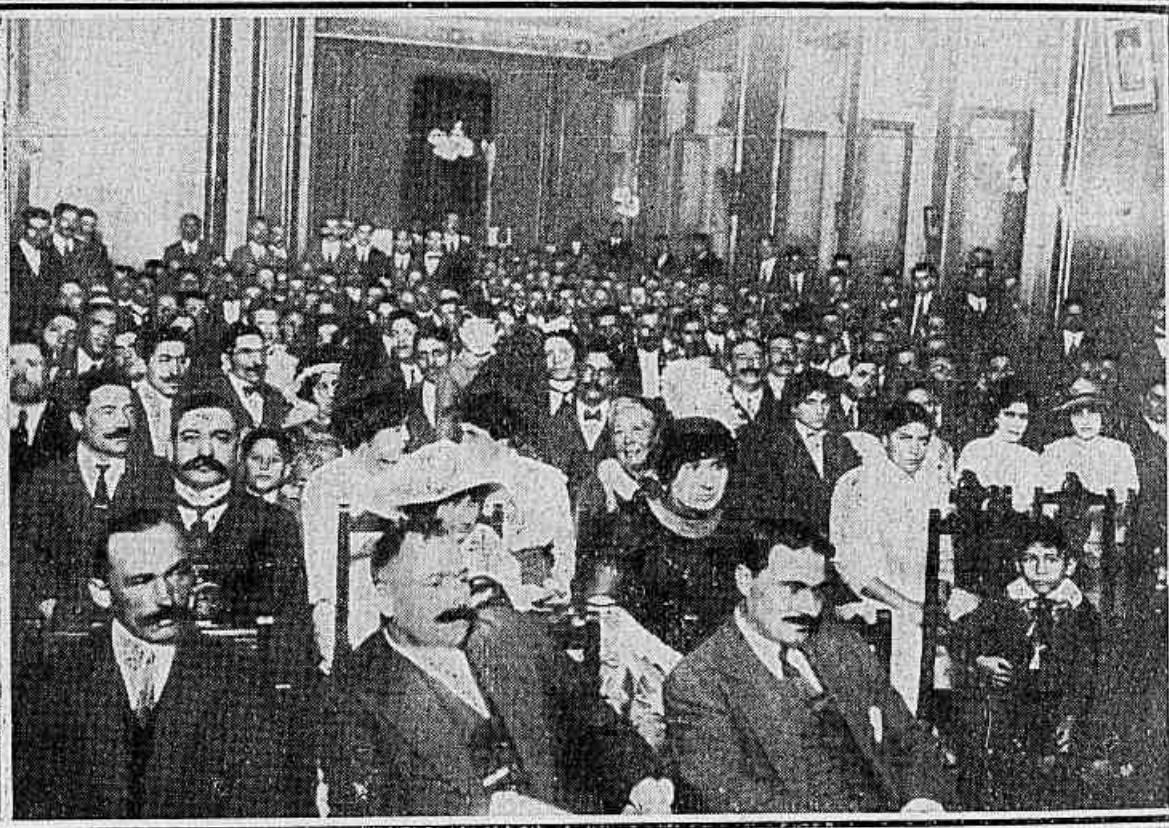
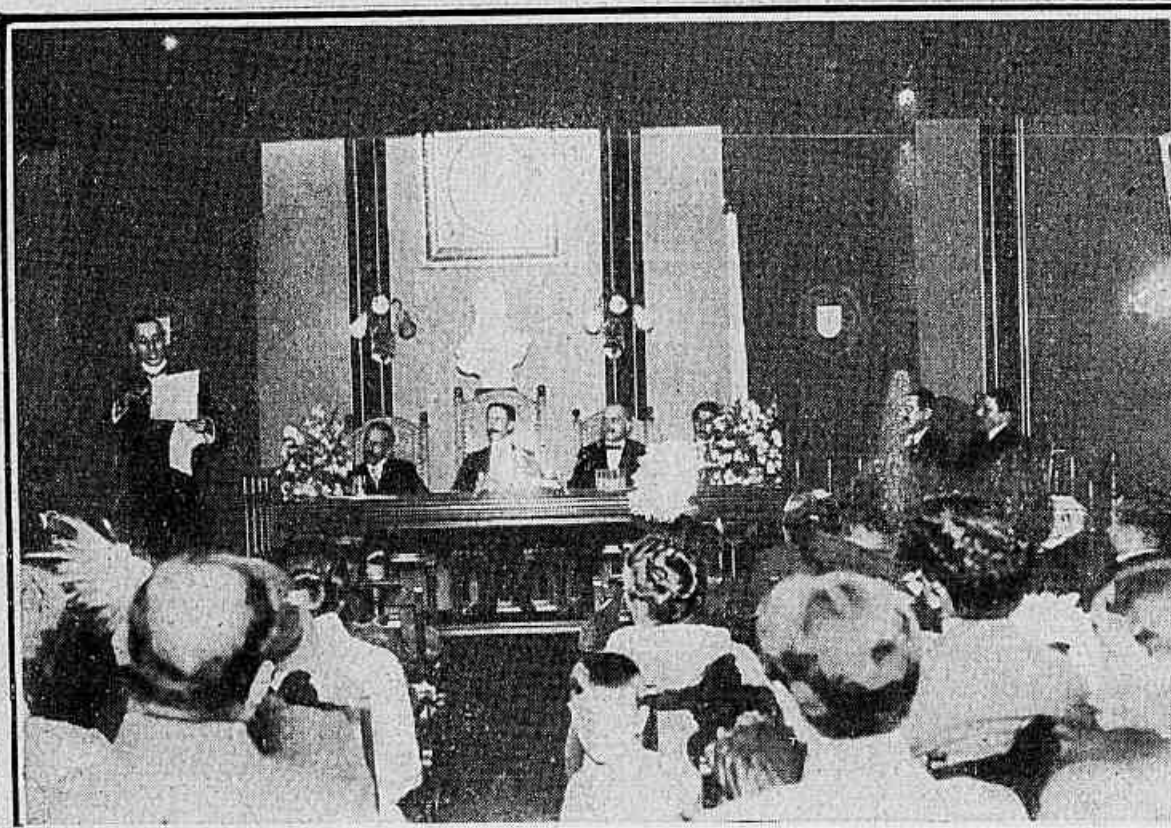
Resposta d'ella: — Dê-me o mais pesado, senhor pardal.

Agarrou no cesto, e poz-se de volta para casa, a cahir de cansaço porque o tal cesto era pesado que parecia pedra e muito difficil de sobraçar.

Mas, quando o abriu, sahio-lhe de dentro d'elle uma infinidade de diabinhos, que se atiraram a ella e a fizeram em postas...



A "Revista da Semana" na Bahia — Aspectos das regatas realizadas no Porta dos Tainheiros, em 24 de Maio, na Bahia



A comemoração camoniana no Gremio Republicano Portuguez — 1 — A mesa da sessão, presidida pelo sr. Encarregado de Negocios de Portugal: dr. Ferreira d'Almeida, por ocasião da leitura do discurso do sr. dr. Calvet de Magalhães. 2 — Aspecto da assistencia

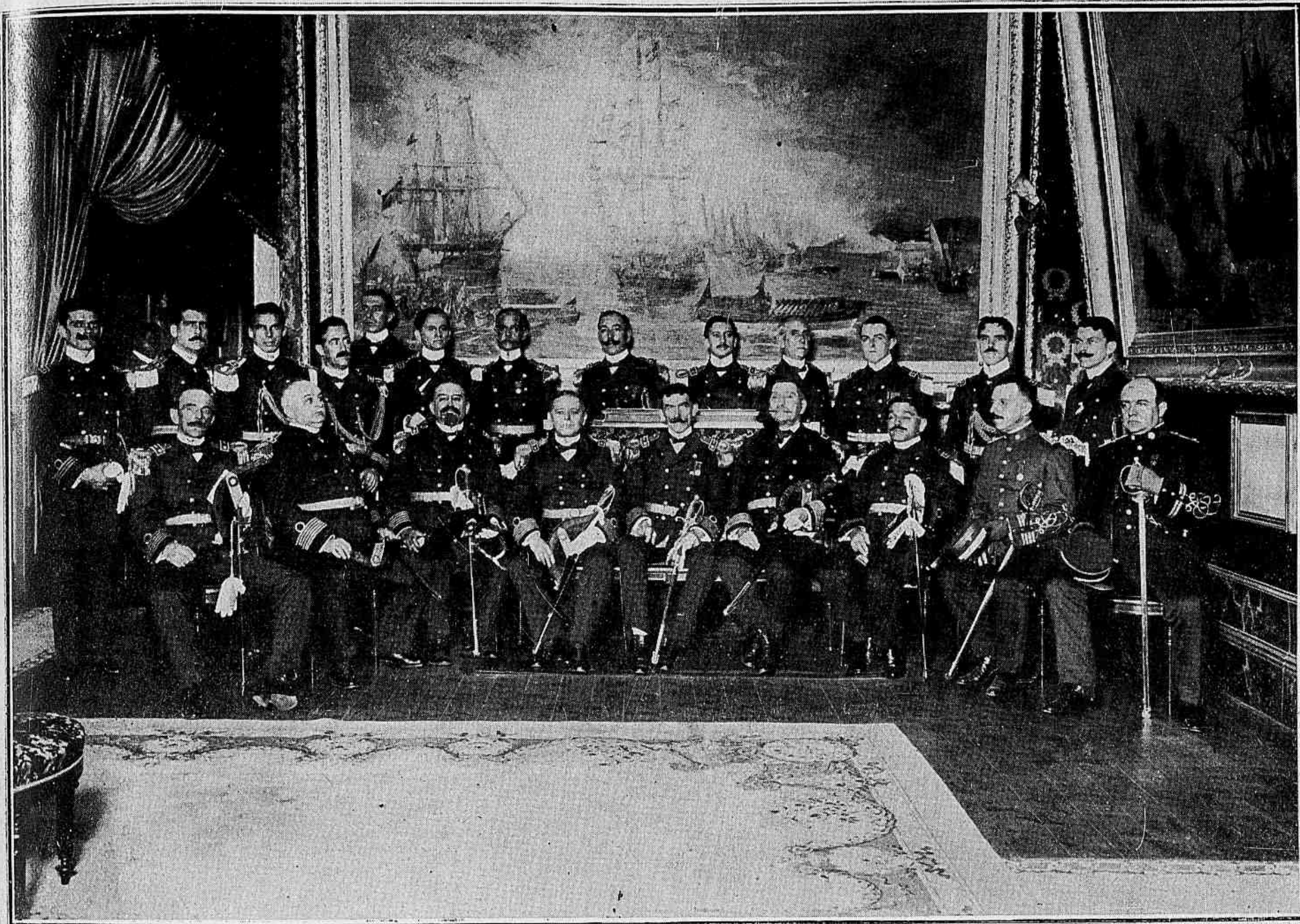


Dr. Antero Magalhães, chefe do P. R. C. em Bello Horizonte e director do "Diario da Tarde" da capital de Minas, actualmente no Rio



O illustre jornalista portuguez sr. Antonio Guimarães, que foi o orador official na sessão de homenagem a Camões, recentemente realisada no Gabinete Portuguez de Leitura.

A inauguração da Escola Naval de Guerra



Grupo de professores e alumnos da Escola Naval de Guerra, inaugurada no edificio do Almirantado Brasileiro no dia 11 de junho anniversario da batalha do Riachuelo

O GUIA OU O EXEMPLO

Parábola de Adolpho Krummacher

Tinha um viajante que fazer uma jornada longa e perigosa porque lhe era forçoso atravessar serranias abruptas, e não conhecia os caminhos.

Pedi informações a um passante, que lhe pareceu conhecedor dos sitios, pois acabava de percorrel-os.

Explicou-lhe esse passante, em poucas palavras, quaes os atalhos por onde lhe conviria seguir, quaes os que deveria evitar, e bem assim os abysmos e perigosos passagens que encontraria; feito o quê separaram-se.

Tratou o viajante de fixar na memoria todas essas informações, e a cada desvio da estrada esforçava-se em recordal-as. Assim foi andando com desembaraço e com ar satisfeito; mas, quanto mais avançava, mais rochedos se lhe amontoavam em frente, a ponto de lhe parecer que o caminho se perdia na montanha e por entre os precipícios.

Então, fraquejou; sentiu a coragem abandonar-o; encarou os rochedos, que se aprumavam sombrios a um e outro lado, e olhando-os angustiosamente, exclamou:

— Não póde ser; é impossivel a um homem

percorrer, até ao fim, caminho tão rude; e, para galgar tão escarpadas rochas seria necessario ter as azas das aguias ou os pés das camurças!

E já olhava para trás, pensando em retroceder e em tomar de novo o caminho por onde tinha ido, quando ouviu uma voz dizer-lhe: — Animo e segue-me!

E, tendo-se voltado, reconheceu com grande aprazimento a figura do passante que lhe havia indicado o caminho; viu-o avançar socedamente por meio dos abysmos e á beira das torrentes fumegantes.

Tomou, então, confiança, e seguiu novamente os atalhos atraz d'aquelle homem; e, antes de cahir a noite, já os dois, tendo atravessado a montanha, haviam chegado a um vale delicioso, onde as romanzeiras floriavam. Parecia-lhes que tinham alcançado o termo da sua peregrinação.

Entendeu o nosso viajante que devia agradecer ao seu guia e perguntou-lhe:

— Como te hei de pagar o serviço que te devo? Porque, não só me tornaste a pôr no caminho direito, como, ainda mais, me restituiste a coragem e a força.

Ao que o outro respondeu:

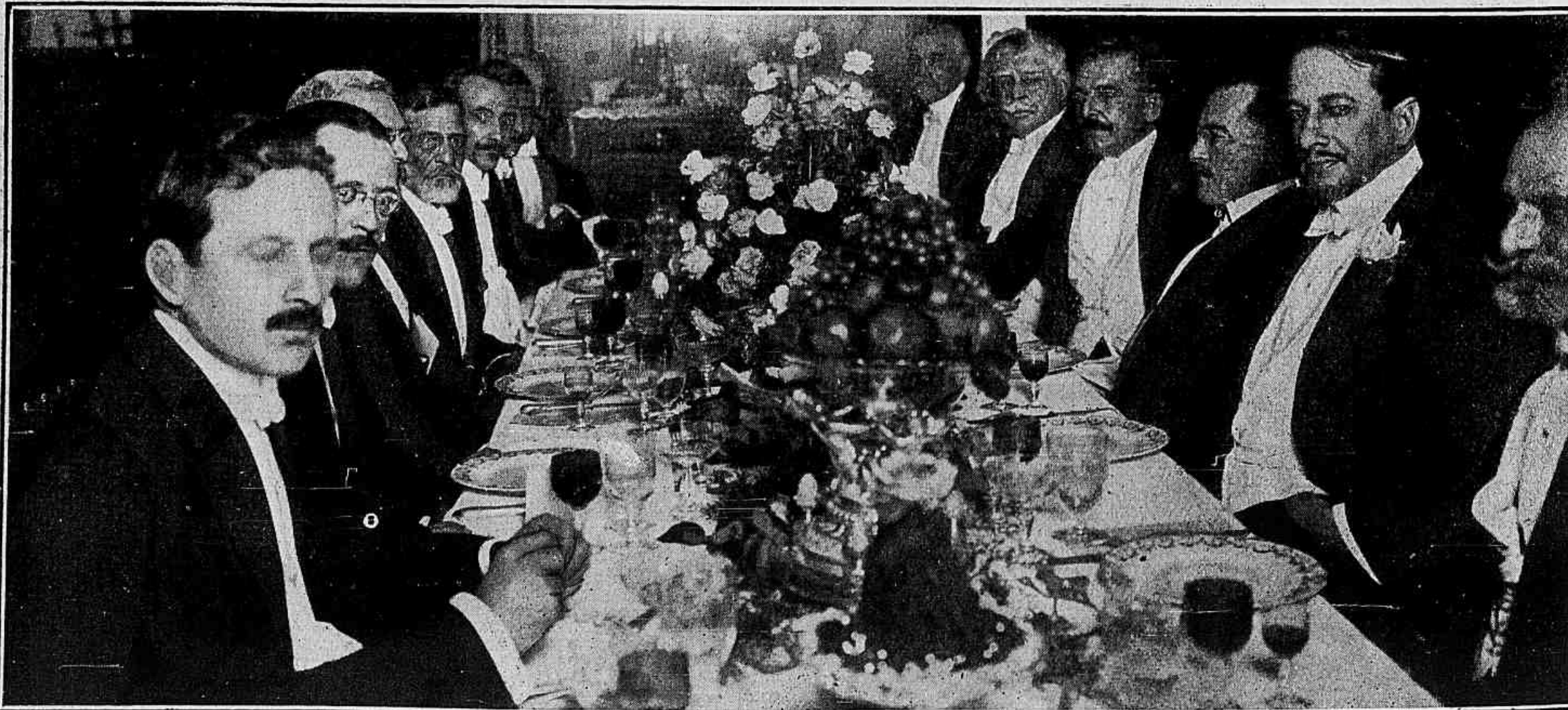
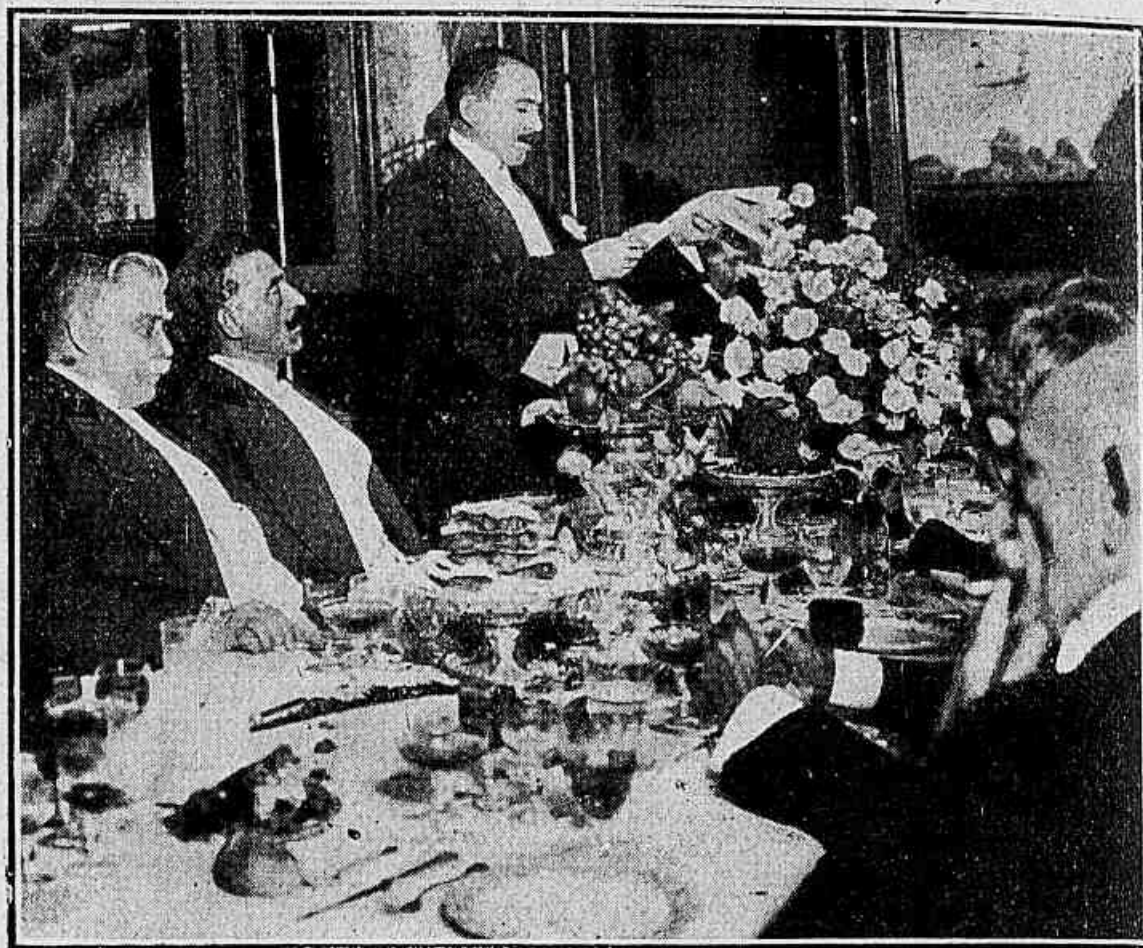
— Nada; porque nada me debes. Não sou eu um viajante, também? Apenas te mostrei, com o meu exemplo, quem tu eras e o que te é possivel fazer.

O Presidente Eleito do Ceará

1—O sr. Coronel dr. Benjamim Liberato Barroso, Presidente eleito do Estado do Ceará, lendo o seu discurso politico no banquete que lhe foi offerecido na residencia do sr. Senador Pedro Borges pelos deputados e senadores filiados ao P. R. C., dr. Floro Bartholomeu e capitão Oscar Feital.

2—Aspecto da sala de recepção na residencia do senador Pedro Borges, vendo-se ao centro do grupo a senhora Liberato Barroso.

3—Aspecto da mesa do banquete, a que compareceram, além dos promotores, os srs. general Pinheiro Machado; dr. Fonseca Hermes; dr. Herculano de Freitas; general Marques Porto; e dr. Gustavo Barroso; que será o secretario do Interior do futuro governo do Ceará.





Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 — RUA PAYSANDÚ — 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reproducção exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 3 DA TARDE

OS MELHORES SABONETES NACIONAES

SABONETE SANITARIO

O DE MAIOR CONSUMO NO BRASIL

SABONETE RIO BRANCO

O TITULO FALLA POR ELLE

P. FERNANDES—PORTO ALEGRE

O bicho de sêda e o verme

Couraçada de sêda, esplendida. gloriosa,
passaste com desdem por mim. flor de Judá,
E eu disse a soluçar, baixinho: Alma orgulhosa!
um verme te vestiu e outro te despirá!

Comes Lea!

— Que faz o senhor—perguntaram a um caloteiro
—quando lhe apresentam uma letra á vista?

— Ora! Fecho a vista.

Pensamento de um actor:

Batatas... vale mais compral-as do que recebê-las.

A ESMERALDA

CASA IMPORTADORA

Liquida todo o seu sortimento de lindas Joias, Relógios, Bronzes e Metaes
finos abaixo do custo

Distribue-se um pequeno catalogo expressamente feito para a nossa liquidação

8, Travessa de S. Francisco, 10

(EM FRENTE AO MERCADO DE FLÔRES)

TELEPHONE-CENTRAL 838

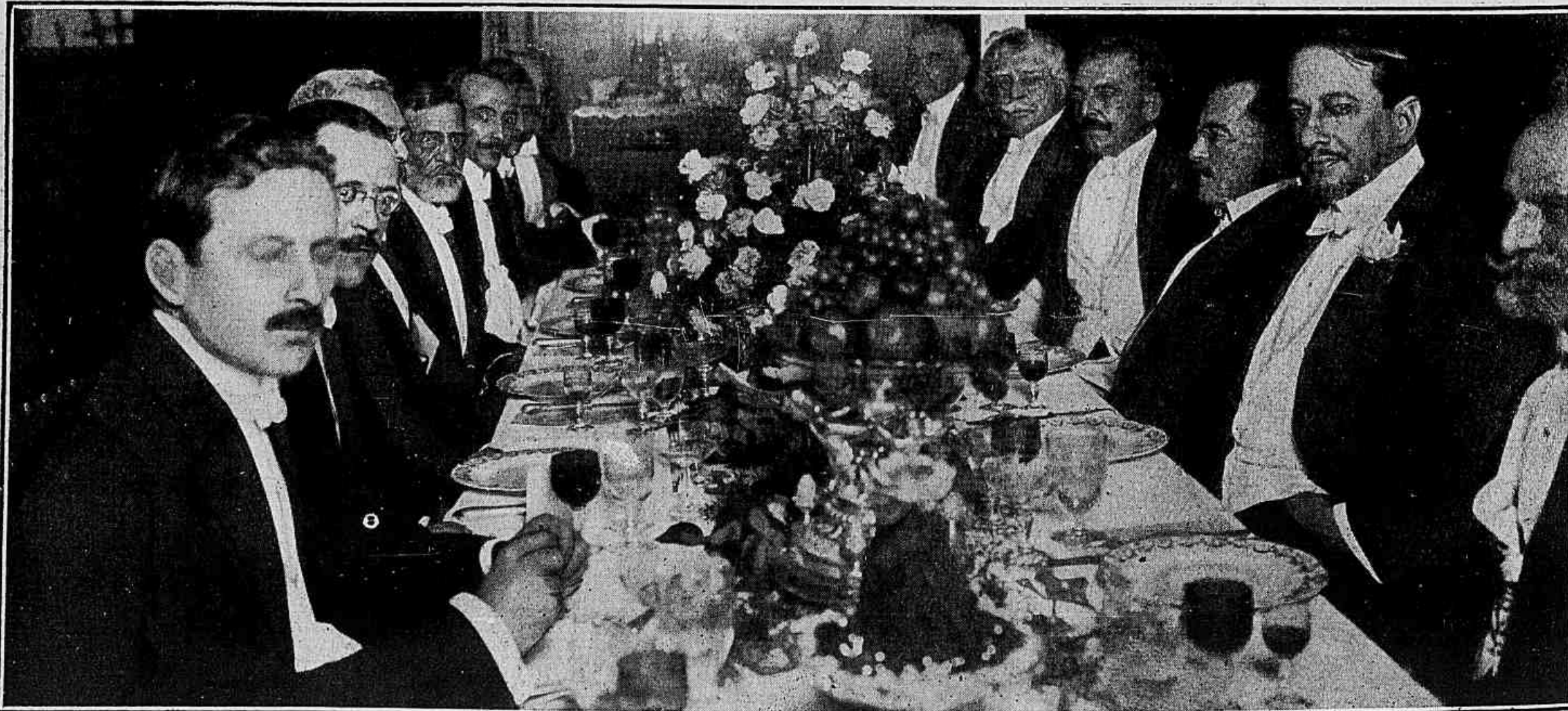
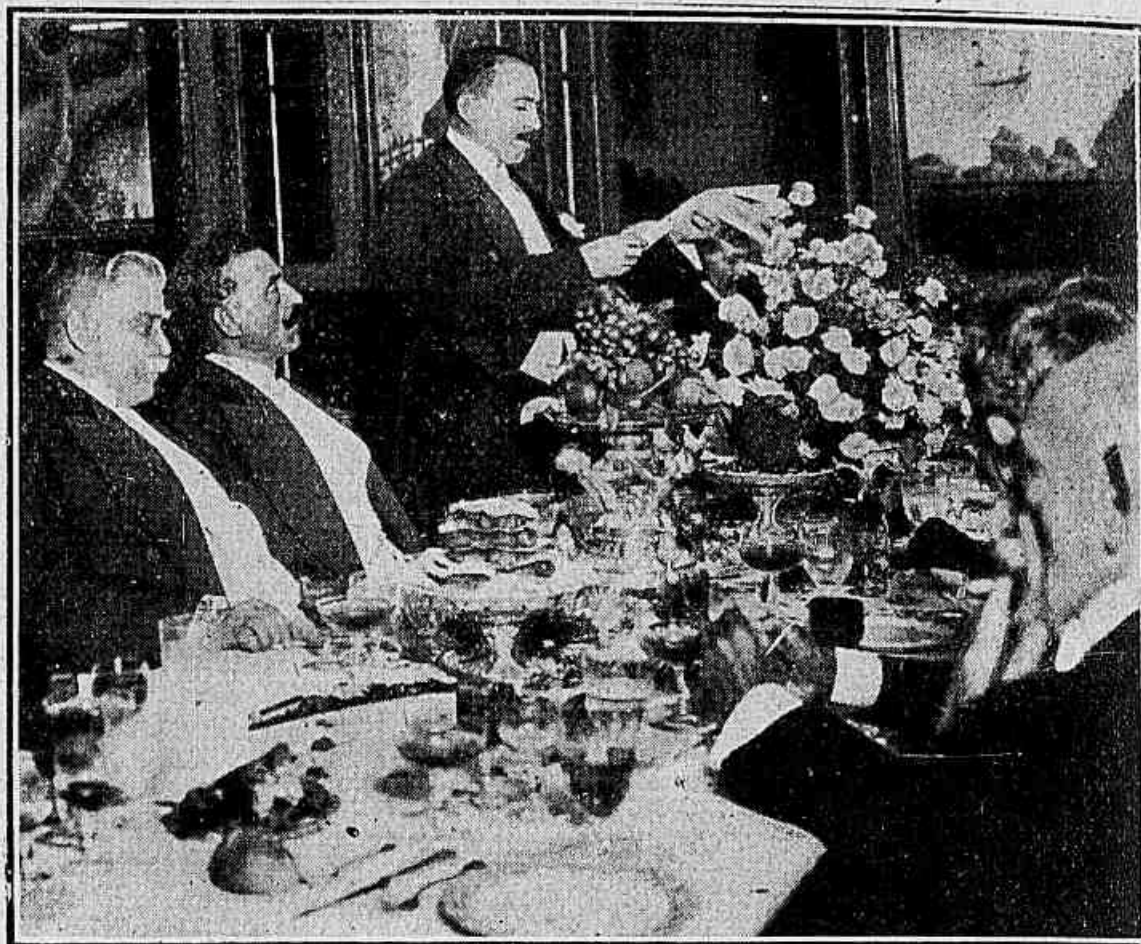
Distribue a valsa "A ESMERALDA" premiada no concurso do Binoculo

O Presidente Eleito do Ceará

1—O sr. Coronel dr. Benjamim Liberato Barroso, Presidente eleito do Estado do Ceará, lendo o seu discurso politico no banquete que lhe foi offerecido na residencia do sr. Senador Pedro Borges pelos deputados e senadores filiados ao P. R. C., dr. Floro Bartholomeu e capitão Oscar Feital.

2—Aspecto da sala de recepção na residencia do senador Pedro Borges, vendo-se ao centro do grupo a senhora Liberato Barroso.

3—Aspecto da mesa do banquete, a que compareceram, além dos promotores, os srs. general Pinheiro Machado; dr. Fonseca Hermes; dr. Herculano de Freitas; general Marques Porto; e dr. Gustavo Barroso; que será o secretario do Interior do futuro governo do Ceará.





Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 — RUA FAYSANDÚ — 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reproducção exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 5 DA TARDE

OS MELHORES SABONETES NACIONAES

SABONETE SANITARIO

O DE MAIOR CONSUMO NO BRASIL

SABONETE RIO BRANCO

O TITULO FALLA POR ELLE

P. FERNANDES—PORTO ALEGRE

O bicho de sêda e o verme

Couraçada de sêda, esplendida. gloriosa,
passaste com desdem por mim. flor de Judá,
E eu disse a soluçar, baixinho: Alma orgulhosa !
um verme te vestiu e outro te despirá !

Gomes Lea!

— Que faz o senhor—perguntaram a um caloteiro
—quando lhe apresentam uma letra á vista ?

— Ora ! Fecho a vista.

Pensamento de um actor :

Batatas... vale mais compral-as do que recebê-las.

A ESMERALDA

CASA IMPORTADORA

Liquida todo o seu sortimento de lindas *Joias, Relogios, Bronzes e Metaes*
finos abaixo do custo

Distribue-se um pequeno catalogo expressamente feito para a nossa liquidação

8, Travessa de S. Francisco, 10

(EM FRENTE AO MERCADO DE FLÔRES)

TELEPHONE—CENTRAL 839

Distribue a valsa “A ESMERALDA” premiada no concurso do Binoculo

SABOROSO COMO MEL.

Antes de conhecer-se a canna de assucar, ha uns 300 annos, o unico "doce" que o homem realmente possuia era o mel, libado pelas industrias abelhas nos calices das flores. D'esta sorte possuimos um artigo que não só é uma iguaria de mesa mas tambem um alimento digerivel. Durante muitos seculos, o mel tem symbolizado tudo o que ha de são e agradavel ao paladar. O publico diz que o nosso medicamento é saboroso como mel. E assim é, com effeito. Que contraste com a maioria dos remedios—muitos dos quaes são tão nauseantes que as pessoas de gosto delicado não podem supportal-os, preferindo o soffrimento ao choque e repugnancia que causam. E tem razão, porque os medicamentos—como os alimentos—para ser beneficeis, devem conciliar-se com aquelles que os usam. Ao mesmo tempo que é agradavel ao paladar, o **PREPARADO DE WAMPOLE**

nem por isso deixa de ser um antidoto poderoso contra o mal; nenhuma das suas bemaventuradas e curativas faculdades está sacrificada. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre, formando um remedio distincto de todos os outros, efficaç desde a primeira dose, e tão agradavel ao paladar, que as pessoas de gostos mais fastidiosos dizem: "é saboroso como mel." Sim, e como remedio é mil vezes melhor que o mel. Deve usar-se nos casos de Anemia, Debilidade Nervosa, Influenza e Affecções da Garganta e dos Pulmões, e se ficará seguramente satisfeito. O Dr. J. D. Cornide, Doutor em Medicina e Interno do Hospital Nossa Senhora das Mercês, de Havana, diz: "Tenho usado o Preparado de Wampole com exito sempre notavel, entre a minha clientela, o que muito me compraz fazer constar por meio do presente certificado." É o "doce" favorito dos invalidos. É ainda um dos remedios mais modernos e de maior successo, e uma garrafa basta para convencer dos seus meritos. A venda nas Pharmacias.



A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.

Peçam directamente da Suíça
bordados

Schweizer



franco de porte ao domicilio.

Vestidos	Blusas
desde	desde
Fr. 11.80	Fr. 3.95

Vestidos para Crianças
desde Fr. 5.90.

Do melhor bordado suíço sobre cambraila, voile, crepon, toile e sobre sedas novidade.

Peçam a nossa collecção dos novos figurinos com amostras bordadas.

Os nossos trajes são por fazer, mas remettemos os moldes cortados, em todas as medidas, a quem os requisitar.

Schweizer & Co., Lucerne 280 (Suíça)



Véritable Eau de Ninon

Talisman de mocidade e belleza

Dauvet de Ninon

Aveluda e idealisa o rosto

Sède Sourcilliére de Ninon

Realça a expressão do olhar

Véritable Lait de Ninon

Embranquece o collo

Poudre Cap' llus

Devolve ao cabello o esplendor primitivo

PARFUMERIE NINON — PARIS — 31 Rue du 4 Septembre

Vende-se nas principaes perfumarias do Brasil

PARAPHRASE

Quando subo a encosta agreste
Por vêr-te, em ancias morrendo,
A subida é tão suave

— O' vida da minha vida !

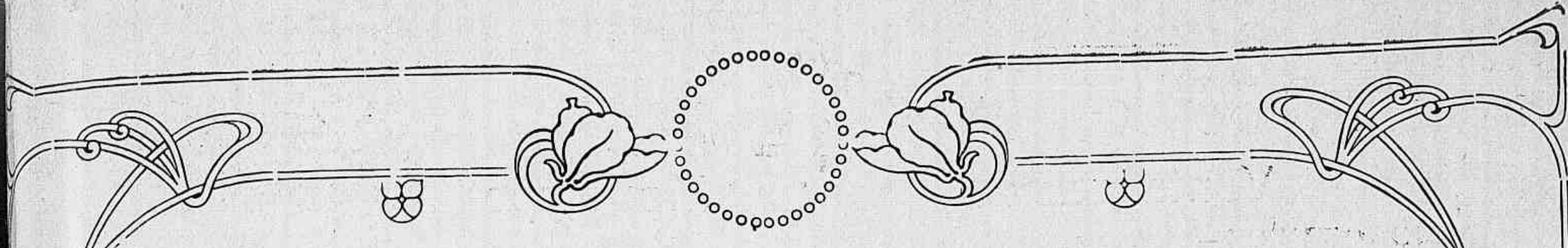
A subida é tão suave,
Que eu penso que estou descendo.

Mas quando volto, saudoso
D'esse teu olhar infindo,
A descida é tão penosa

— O' vida da minha vida !

A descida é tão penosa,
Que eu penso que estou subindo.

Belmiro Braga.



À VENDA OS 1º E 2º NUMEROS DO ROMANCE DO POVO

O que é o Romance do Povo?

O *Romance do Povo* é uma publicação semanal editada pela Secção Editora do *Jornal do Brasil* artisticamente ilustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionais consagrados por muitas edições europeas.

O *Romance do Povo*, é posto á venda ás quinta-feiras em caderneta de formato 24^{cm.} X 16 impresso em bom papel calandrado, esplendidas gravuras e capa emocionante a trichromia.

Os dois romances inseridos teem frontespicios e numeração independentes, podendo assim logo que estejam concluidos separarem-se e constituirem dois volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

O *Romance do Povo* principiou pelos notaveis romances

MARTYR DO AMOR

De Hector France

- E -

MALDITA!

De Maxime Villemer

duas obras cuja fórmula de redacção popular e engenhosa composição interessam, commovem e deliciam.

OBRAS PRIMAS NO SEU GENERO

“O ROMANCE DO POVO” PUBLICA POR SEMANA NUNCA MENOS DE 32 PAGINAS OU SEJAM 16 PAGINAS DESTINADAS A CADA ROMANCE

pelo preço unico de 300 rs.



Assignatura annual 15\$000

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112

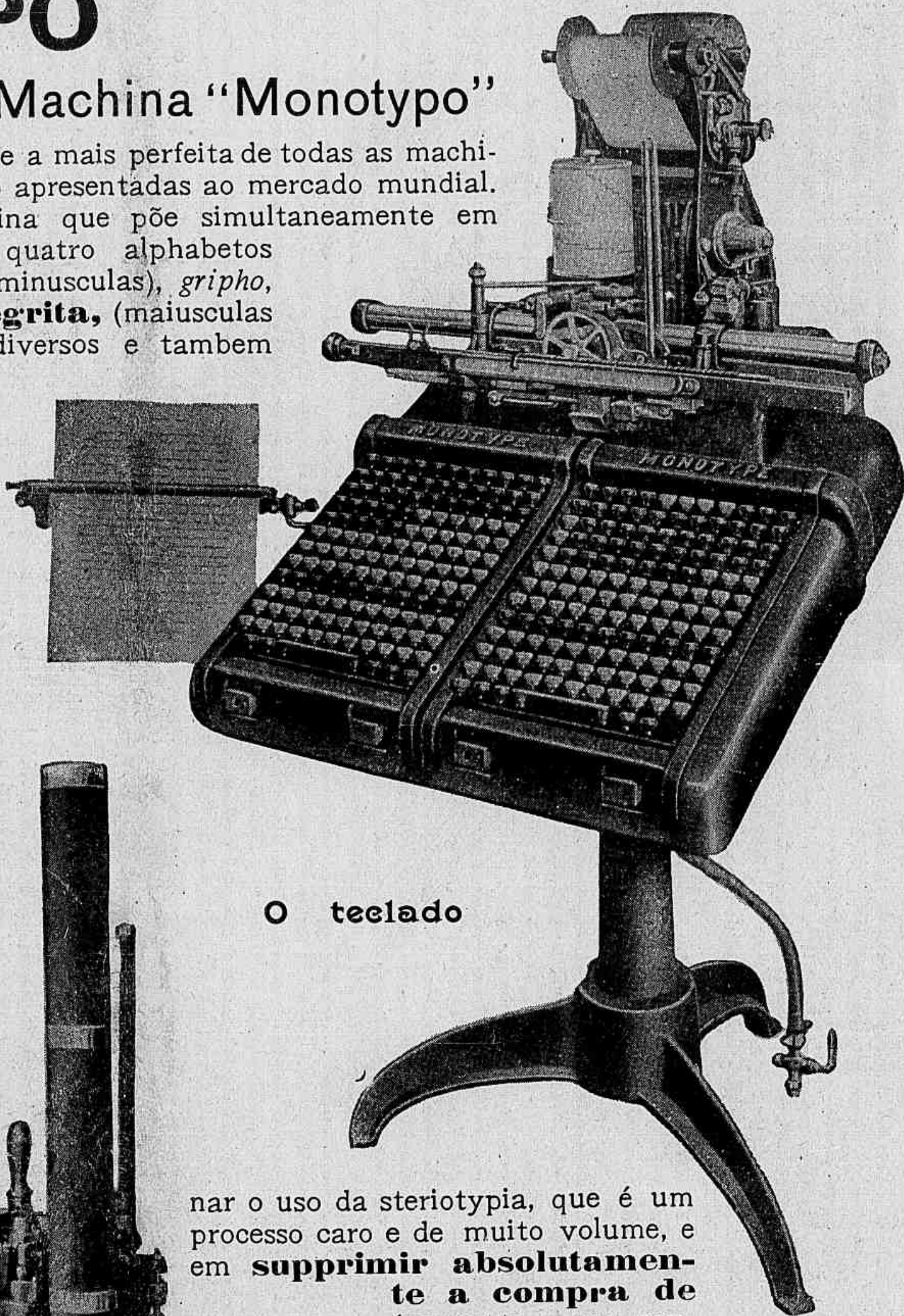


A MONOTYPE

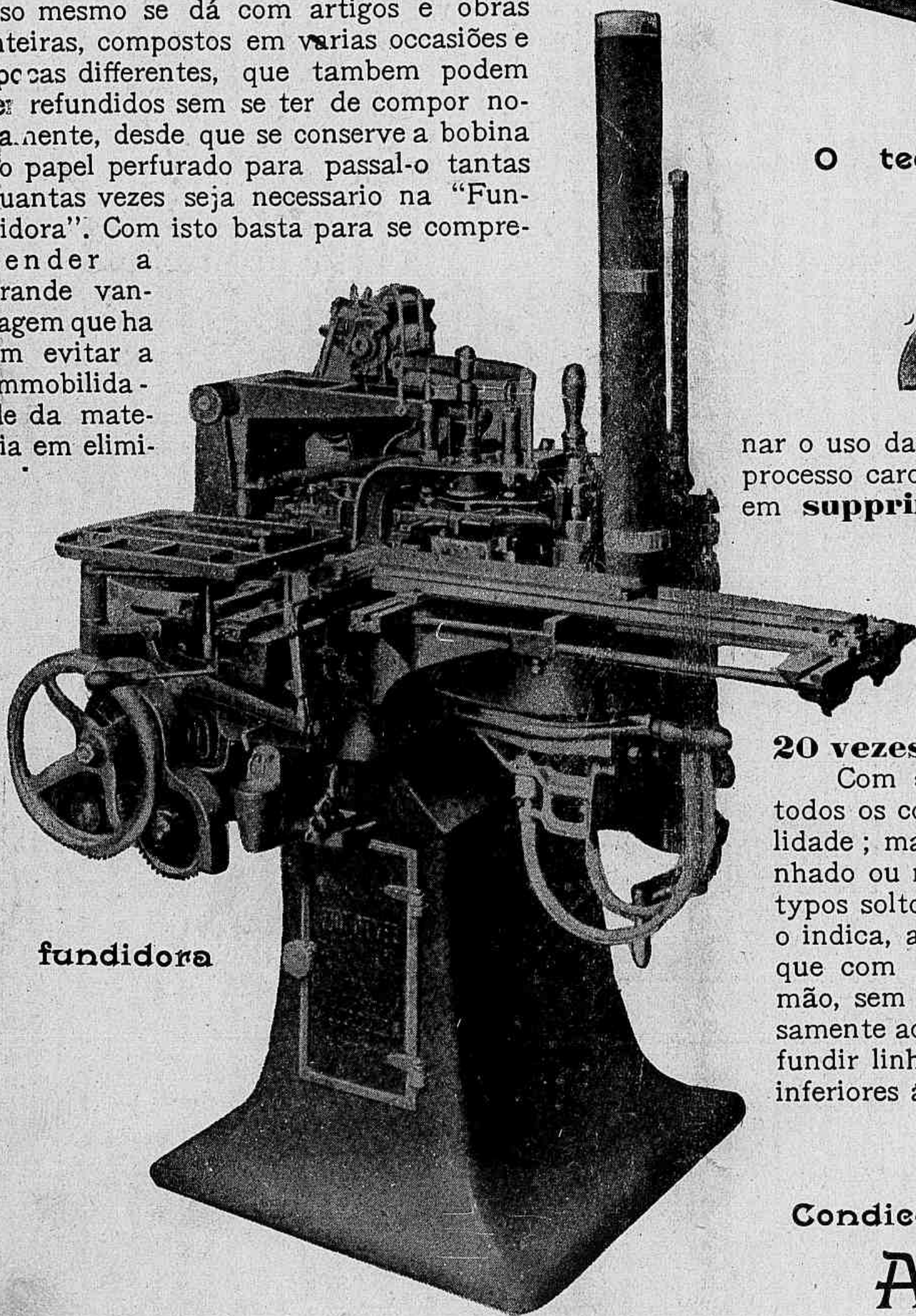
Vantagens da Machina "Monotype"

A MONOTYPE :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPE :—E' a unica machina que põe simultaneamente em função 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiúsculas e minúsculas), *gripho*, (maiúsculas e minúsculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiúsculas e minúsculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma lettra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epccas diferentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teclado



fundidora

nar o uso da steryotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de tipos** e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, **pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.**

Com esta machina, fundindo-se caracteres em todos os corpos, evitando-se "entrelinhas", com facilidade; mas tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em tipos soltos, como o proprio nome de **Monotype** o indica, as correcções effectuam-se da mesma forma que com os tipos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotype**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotype.